



Guia de
Usuário do

OMP

Sistema de editoração eletrônica de livros e monografias

Milton Shintaku
Ronnie Fagundes de Brito

Guia de Usuário do

OMP

Sistema de editoração eletrônica de livros e monografias

Milton Shintaku
Ronnie Fagundes de Brito

Brasília
Ibict

Curitiba
PUCPRESS

2019

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

Diretoria

Cecilia Leite Oliveira

Coordenação de Administração (COADM)

Reginaldo de Araújo Silva

Coordenação Geral de Pesquisa e Manutenção de Produtos Consolidados (CGPC)

Bianca Amaro de Melo

Coordenação de Ensino e Pesquisa, Ciência e Tecnologia da Informação (COEPPE)

Lena Vania Ribeiro Pinheiro

Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (COPAV)

José Luis dos Santos Nascimento

Coordenação Geral de Tecnologias de Informação e Informática (CGTI)

Marcos Pereira de Novais

Coordenação Geral de Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Produtos (CGNP)

Arthur Fernando Costa

Coordenação de Articulação, Geração e Aplicação de Tecnologia (COTEC)

Milton Shintaku

Revisão de conteúdo

Milton Shintaku

Revisão gramatical e ortográfica

Frederico Oliveira

Normalização

Jaqueline Rodrigues de Jesus

Impressão

Reproset

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-Reitor

Vidal Martins

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Trevilatto

Diretora de Pesquisa

Vanessa Santos Sotomaio

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Susan Cristine Trevisani dos Reis

Edição de arte

Rafael Matta Carnasciali

Edição, preparação e revisão de texto

Paula Lorena Silva Melo

Capa, projeto gráfico e diagramação

Paola de Lara da Costa

Equipe de implementação do OMP

Editora PUCPRESS

Marcelo Manduca

Michele Marcos de Oliveira

Paula Lorena Silva Melo

Equipe de TI

Priscila Vriesman Araujo

Ligja Daniele de Abrão Vianna

Cesar Adriano Klassen Danecke

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

Shintaku, Milton

Guia de usuário do OMP : sistema de editoração eletrônica de livros e monografias / Milton Shintaku, Ronnie Fagundes de Brito. – Curitiba : PUCPRESS, 2019.

65 p. ; 21 cm

S556g
2019

ISBN 978-85-54945-66-4

978-85-54945-67-1 (e-book)

DOI <https://doi.org/10.7213/guia.OMP>

1. Editoração eletrônica. 2. Editores e edição. 3. Software livre. I. Brito, Ronnie Fagundes. II. Título.

Sumário

Prefácio.....	5
Agradecimentos.....	7
Nota dos autores.....	9
Apresentação.....	11
1. Introdução.....	13
1.1 Livros científicos digitais.....	14
1.2 Editoras científicas no contexto do livro digital.....	15
1.3 Sistemas informatizados para editoras científicas.....	16
1.4 Open Monograph Press.....	18
2. Instalação, configuração e manutenção do OMP.....	23
2.1 Infraestrutura.....	23
2.2 Instalação.....	24
2.3 Configuração do OMP e plugins.....	26
2.4 Manutenção e atualizações.....	29
3. Operação do OMP.....	33
3.1 Portal OMP.....	34
3.2 Gestão de editoras.....	38
3.3 Fluxo editorial do OMP.....	41
3.3.1 Submissão.....	43
3.3.2 Recebimento.....	44
3.3.3 Avaliação.....	46
3.3.4 Editoração.....	47
3.3.5 Publicação.....	48
3.4 Gestão do catálogo.....	50
4. Site da editora.....	53
4.1 Configuração do site da editora.....	54
4.1.1 Configurando a aparência do site da editora.....	55
4.1.2 Informação.....	57

4.1.3 Idiomas.....	58
4.1.4 Plugins.....	59
4.1.5 Notícias.....	59
4.1.6 Menu de Navegação.....	61
5. O OMP na PUCPR.....	63
5.1 Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).....	63
5.2 PUCPRESS, a editora da PUCPR.....	63
5.3 Política editorial da PUCPRESS.....	64
5.4 Implementação do OMP na PUCPR.....	64
Referências.....	69
Sobre os autores.....	71

Prefácio

A sabedoria e os mais diversos produtos da intelectualidade humana e da ciência ainda não conheceram melhores formas ou tecnologias para se disseminar do que o texto escrito. Em tempos de popularização de mídias de todos os tipos disponíveis na palma da mão ou a um toque ou clique, a produção acadêmica e científica em texto segue sendo a forma mais importante e peregrina de circulação de conhecimento e ideias. No entanto, a gestão desse tipo de produção, a gestão editorial, sofre influência direta dos avanços tecnológicos e, principalmente, comunicacionais.

Editoras universitárias e editores científicos de periódicos vivem o desafio constante de organizar fluxos complexos entre avaliações qualitativas e científicas de textos, recebidos em quantidades cada vez maiores, e a efetiva produção dos textos, revistas e livros até a entrega final dos produtos, seja na forma digital, seja em papel — ou em ambas.

Dentre os inúmeros possíveis fluxos e caminhos percorridos pelos manuscritos originais, há: o recebimento, uma primeira conferência de forma e alinhamento ao escopo, encaminhamento aos responsáveis temáticos, novas avaliações de coerência à proposta editorial, redirecionamento a revisores externos, trocas entre estes e autores para correções e melhorias, diversos níveis de aprovação e, enfim, a etapa de produção, que envolve novas revisões de forma e conteúdo, diagramação, finalização, extração de metadados, impressão e produção de arquivos digitais. Essa cadeia de eventos é complexa e pode envolver diversos profissionais.

Um dos principais desafios na produção de revistas e livros científicos — que exige rigor e transparência em grande parte dos fluxos descritos acima, pela validação por pares — é a coordenação das várias ações e profissionais envolvidos ao longo do processo editorial. A comunicação torna-se, assim, um dos mais importantes elementos de gestão, e é justamente a partir de sua transformação histórica que se pode perceber o concomitante avanço quantitativo e qualitativo na difusão do texto acadêmico, da informação e do conhecimento.

Da entrega de originais “em mãos” ao uso dos correios para envio de textos datilografados ou impressos, ao envio de discos flexíveis (CDs), até a, ainda muito utilizada, comunicação por e-mail, a produção editorial se aperfeiçoou e tornou-se mais acessível a uma maior quantidade de pesquisadores e autores. Apesar de ainda ser peça central no processo, o e-mail não é mais suficiente para organizar o já mencionado complexo fluxo de tarefas na produção dos textos. Consolidam-se então, ao longo das últimas duas décadas, os sistemas de gestão online, já em franco uso por grandes editoras.

Na maioria dos casos, tratando de maneira simplificada, tais sistemas incorporam a maior parte dos fluxos de produção em uma espécie de pacote digital

on-line de comunicação, ou seja, uma plataforma com acesso simultâneo por parte dos vários atores da produção editorial, que podem organizar demandas e atividades com registro e capacidade de auditoria a qualquer ação realizada.

Muitos modelos comerciais estão disponíveis no mercado e oferecem poderosas ferramentas de gestão editorial. Mas, felizmente, paralelamente ao poderoso mercado editorial científico global, desenvolvem-se soluções alternativas e de acesso aberto para os mesmos sistemas. O maior caso de sucesso nessa área é o Open Journal System (OJS), amplamente utilizado por periódicos sérios e respeitados, em várias áreas do conhecimento, em todos os continentes. Os maiores legados do desenvolvimento dessas ferramentas à ciência e à produção editorial são a transparência, a agilidade, a confiabilidade e a profissionalização dos processos envolvidos na edição de textos acadêmicos — com o importante desenvolvimento a partir do código aberto, que permite a adição de melhorias ao sistema, sem que se limite o acesso aos seus recursos.

O Open Monograph Press (OMP), desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), para o qual este guia fornece instruções, caminha exatamente neste sentido e oferece os mesmos benefícios (de gestão e de acesso). Posso apenas comemorar a oportuna parceria entre o Ibict e a PUCPRESS para organização deste guia do usuário, uma importante peça no treinamento e disseminação deste sistema aberto de gestão editorial para livros e trabalhos monográficos.

Curitiba, 5 de julho de 2019.

Rodrigo José Firmino

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da PUCPR
Editor chefe da Revista URBE (www.scielo.br/urbe)

Agradecimentos

Este guia não é a realização somente de seus autores. Inúmeras pessoas, direta ou indiretamente, contribuíram com o seu desenvolvimento. De palavras de apoio e carinhos recebidos até contribuições mais efetivas, muitos participaram deste guia, merecendo ser agradecidos.

A nossas famílias pelo apoio e carinho recebidos.

Ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), por meio dos colegas de trabalho, que contribuem diariamente com as nossas atividades.

Ibict

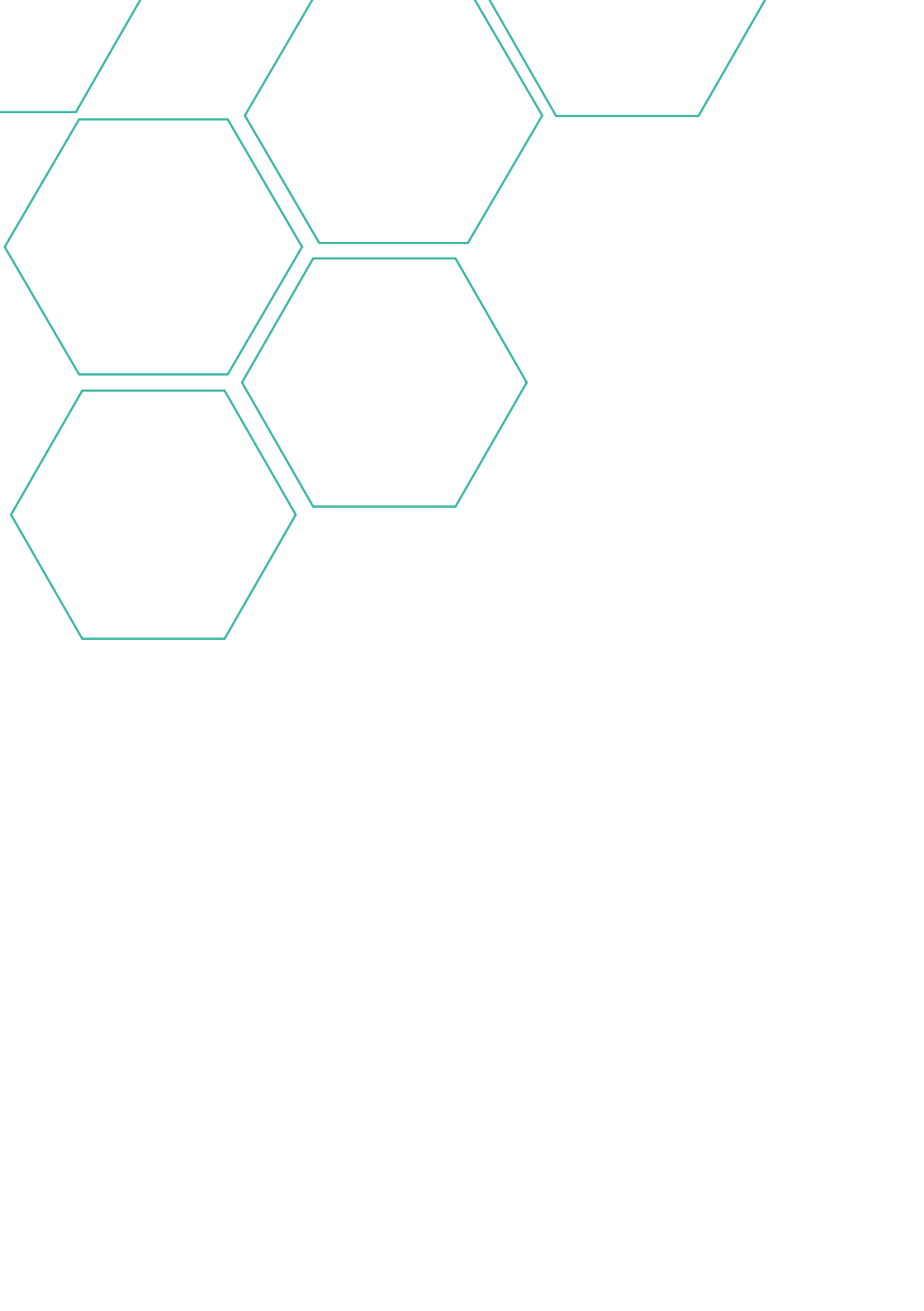
Agradecemos a Paula Cristina Trevilatto (Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da PUCPR) e a Vanessa Santos Sotomaior (Diretora de Pesquisa da PUCPR) pelo suporte, em todas as fases do projeto, e apoio institucional.

À equipe da editora, que se dedicou integralmente às adaptações necessárias para a implementação do projeto, especialmente ao Marcelo Manduca, por ter iniciado as tratativas da parceria com o Ibict e por ter sido o responsável pelo projeto de implementação do sistema.

À equipe de Tecnologia da Informação da Universidade, Priscila Vriesman, Ligia Vianna e Cesar Danecke, pela parceria com assuntos especializados.

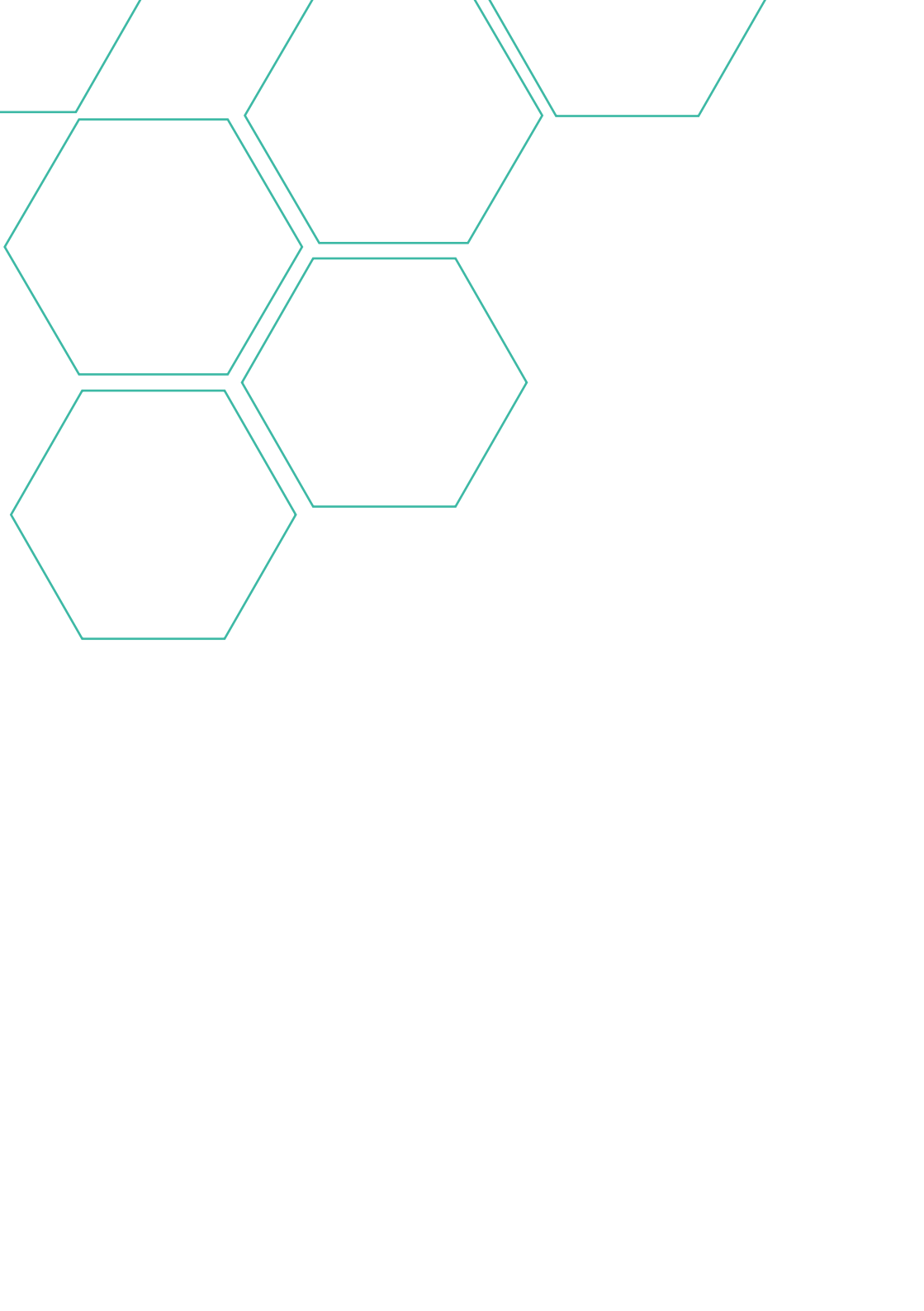
Ao Milton Shintaku e ao Ronnie Fagundes de Brito (colaboradores do Ibict), por nos terem confiado o desafio de implementar o sistema completo na PUCPRESS e por proporem a coedição deste manual. Esta colaboração foi fundamental para o êxito do projeto.

PUCPR



Nota dos autores

A presente obra está baseada na documentação oficial do Open Monograph Press (OMP), desenvolvida pelo Public Knowledge Project (PKP), assim como na experiência dos autores no uso do sistema.



Apresentação

A presente obra é resultado da colaboração entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), por meio da Coordenação de Articulação, Geração e Aplicação de Tecnologia (CoTec), e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), por meio da PUCPRESS, a Editora Universitária da PUCPR, expandindo as fronteiras institucionais na produção de conhecimento em uma parceria que alia as expertises de duas instituições reconhecidas na geração e disseminação de informações. O Guia de Usuário do Open Monograph Press (OMP) mostrou-se uma oportunidade de alinhar as atividades da CoTec e da PUCPRESS, destacando a complementaridade dessas duas unidades. Cabe à CoTec, entre outras atividades, a transferência de tecnologias voltadas à disseminação de informação. A PUCPRESS, por sua vez, tem por um dos objetivos disseminar informação por meio de publicações.

O primeiro capítulo trata do contexto do OMP, com informações que embasam teoricamente a publicação de livros como canal de disseminação de informação, principalmente no âmbito da comunicação científica. Afinal, mesmo com todas as mudanças provocadas pela era digital, livros ainda se mantêm como fontes confiáveis de conhecimento.

O segundo capítulo é destinado aos profissionais de Tecnologia da Informação, visto que o OMP é um software livre, de código aberto. Com isso, atende a usuários do OMP que nem sempre são envolvidos em projetos de implementação de software para gestão da informação. Assim, procuramos descrever as principais atividades desses profissionais, apoiando a sua execução.

O terceiro capítulo está voltado à descrição do funcionamento do OMP, discutindo as suas funcionalidades de forma a apoiar, principalmente, o Editor Gerente na sua atividade. O OMP tem por finalidade dar suporte à gestão de uma editora e, por isso, este capítulo explica o uso do OMP nas tarefas de uma editora, em especial o fluxo editorial suportado por essa ferramenta.

O quarto capítulo trata do site da editora como canal de interação entre a editora e seus usuários (autores, leitores, distribuidores, bibliotecas). Assim, mostrou-se necessário descrever como configurar o site da editora, visto que muitos ajustes podem ser efetuados via interface do sistema, sem o apoio especializado de profissionais de Tecnologia da Informação, ainda que seja possível obter melhores resultados tendo a ajuda de um web designer.

Por fim, o quinto capítulo traz a experiência da PUCPR na implantação do OMP, completando este guia com a experiência prática de uma editora na implementação do software, em um relato real do uso do OMP.

Espera-se, com este manual, contribuir para a disseminação de informações sobre o OMP, principalmente para as editoras científicas, que necessitam de ferramenta informatizada de apoio às suas atividades editoriais. Também se busca preencher um hiato sobre o OMP no Brasil, visto que esse guia é o primeiro documento desta natureza no país — em muito, por esse software não ser amplamente disseminado.

1. Introdução

Desde a invenção da escrita, o ser humano tem buscado suportes que recebessem as suas informações. Pedra, madeira, ossos, argila, papiro e pergaminho foram alguns dos materiais utilizados para receber os escritos, até que o uso do papel se tornou hegemônico para muitas publicações. Nesse sentido, várias tecnologias foram desenvolvidas para dar ao papel os formatos e tipologias de publicações que atendessem melhor os seus usuários. Um dos formatos mais comuns, desde que o papel se tornou um suporte da informação, é o livro, no qual a informação é registrada, disseminada e preservada. Assim, desde a invenção da prensa de Gutemberg no século XV, livros foram publicados nas mais diversas formas. Livros de literatura, religiosos, didáticos, entre outros. Entretanto, para a presente obra, restringimo-nos ao livro científico.

Para Björk (2007), o livro científico é o resultado do processo de publicação de resultados de pesquisas, na modalidade genérica de monografias, na mesma linha de uma tese, dissertação e relatórios, desenvolvido por um ou mais autores. Outro tipo de livro científico é o de organização, composto por capítulos de autorias diversas seguindo as orientações do organizador, que pode ser uma ou mais pessoas. A função básica de um livro científico é transmitir conhecimento de forma diferente dos livros didáticos, que são voltados ao ensinar. Para tanto, possui estrutura e linguagens compatíveis à disseminação da informação científica, destinadas à comunidade científica. Diferem também dos livros de divulgação científica, que possuem características mais voltadas ao jornalismo científico. Em suma, de forma muito simplificada, um livro científico é feito por cientistas para cientistas, para relatar resultados de pesquisas.

Outro ponto a ser destacado é que livros científicos são produzidos por editoras especializadas e, em muitos casos, os conteúdos passam por um processo de avaliação pelos pares, assegurando a sua cientificidade. Parte das editoras científicas são vinculadas a universidades ou institutos de pesquisa, que asseguram equipes especializadas a esses tipos de informação, promovendo um fluxo editorial apropriado ao livro científico.

O livro científico está presente em toda a ciência, mesmo com as diferenças disciplinares com relação aos canais preferenciais de publicação dos resultados de pesquisas. Algumas disciplinas, como nos casos das humanidades, têm nos livros científicos seus principais canais de disseminação desses resultados.

O livro científico é um registro pontual sobre resultados de pesquisas que pode ser suplantado por novas descobertas, mas não se torna obsoleto, pois reflete o conhecimento de um momento na história. Um livro é repleto de informação, fonte para novas pesquisas e suporte para novos conhecimentos, em um movimento cíclico de reciclagem.

1.1. Livros científicos digitais

Com o desenvolvimento da internet, abriu-se um novo mundo na disseminação da informação registrada, tanto que Chartier (1998), discorrendo sobre a história do livro, comenta que a internet pode ser comparada à criação da prensa de Gutemberg. O impacto do mundo digital na publicação de livros científicos digitais tem sido significativo, desenhando um ambiente sem fronteiras, quebrando restrições de tempo e espaço, na medida em que se pode ter informação a qualquer momento e em qualquer lugar.

Todos os aspectos evolutivos que o livro impresso incorporou na sua história precisam ser revistos e adequados ao livro científico digital. Nesse novo ambiente certas restrições físicas não existem, como tamanho da obra, navegação pelo livro, links, entre tantos outros. Mesmo com toda a experiência do livro impresso, o livro científico digital ainda precisa ser mais bem estruturado para conseguir incorporar todas as facilidades que o mundo digital pode ofertar. Como dito anteriormente, livros científicos, na sua grande maioria, são certificados por uma equipe que avalia o seu conteúdo e muitas vezes passam pelo processo de avaliação por pares, independentemente de serem impressos ou digitais. Assim, livros científicos possuem conteúdos estruturados, certificados pelos pares ou por alguma comissão da editora, com linguagem apropriada aos seus leitores e ao texto a ser publicado.

As possibilidades do uso do digital impactaram o formato do livro e, além disso, os modelos de negócio nas editoras. Livros físicos são vendidos, mas os digitais podem ser baixados diretamente nas editoras, dando maior agilidade à aquisição e entrega. O livro digital, científico ou não, pode ser comprado e baixado a qualquer momento em questão de minutos.

Outros pontos que merecem discussão são o espaço físico e a preservação. Enquanto livros físicos requerem amplas bibliotecas e o processo de custódia, os livros digitais podem ser armazenados na nuvem, facilitando o seu acesso, mas trazendo preocupações com a preservação a longo prazo. Nota-se que o livro digital não existe há tempo suficiente para termos noção das ameaças digitais à preservação; assim, as bibliotecas, principalmente as universitárias, precisam ajustar-se ao novo cenário digital, visto serem lócus naturais desse tipo de literatura. Durante muito tempo, as bibliotecas universitárias foram as grandes guardiãs dos livros científicos físicos; atualmente, com os livros científicos digitais, as bibliotecas passam a ofertar acesso digital, muitas vezes por meio de autenticação de usuários.

Serra e Silva (2017), por exemplo, ao averiguar as experiências de empréstimos de dispositivos para leitura de livros digitais, levantam certas questões, como a aquisição de livros em formatos livres e preocupação com direitos autorais. Da mesma forma, acreditam que o livro digital apresenta oportunidades para as bibliotecas na ampliação da oferta de conteúdo, mas ainda requer reflexões sobre

como melhor operacionalizar esse processo. Nesse mesmo sentido, Rodrigues e Vieira (2015) alertam para as diferenças entre a aquisição de livros físicos e digitais, visto que as editoras adotam modelos de negócio diferentes para cada tipo. Assim, as bibliotecas, editoras e usuários precisam se ajustar nas questões de oferta, produção e uso de conteúdos científicos digitais, em modelos de negócio que atendam a todas as instâncias necessárias.

1.2. Editoras científicas no contexto do livro digital

Atualmente, na editoração científica, não há como executar processos sem envolvimento digital. Muitos autores escrevem na forma digital em editores de texto e enviam seus manuscritos para as editoras nesse formato. Não apenas a escrita, mas muitas das fontes utilizadas pelos autores estão em formato digital, na medida em que periódicos científicos têm migrado do formato impresso para o digital.

Editores podem executar grande parte do fluxo editorial digitalmente, mantendo apenas a impressão em forma física. Assim, editores recebem manuscritos digitais, enviam-nos a pareceristas na mesma forma, recebem pareceres digitais e assim por diante. Muitas das decisões podem ser comunicadas por e-mails, alguns deles automáticos.

A diagramação e as artes são feitas digitalmente, mesmo para livros impressos, e até a comercialização pode ser feita pela internet. Por isso, as editoras científicas devem estar totalmente adaptadas a esse novo cenário, com informatização dos processos relacionados ao fluxo editorial, de forma a dar a estes maior dinamicidade. Na questão da oferta de materiais digitais por editoras, Vassalo (2017) afirma que o modelo de negócio deve se adaptar às necessidades, visto que a digitalização tem se apresentado como uma grande oportunidade para as editoras. Um conteúdo digital de uma editora pode ser comprado ou assinado, dependendo do orçamento das bibliotecas, com maior flexibilidade para o acesso ao conteúdo pago.

No que diz respeito à comercialização, Sanfilippo (2017) ressalta a necessidade das editoras científicas e acadêmicas de estar de acordo com padrões comerciais, oferecendo opções de vários formatos aos leitores. Da mesma forma, podem estar de acordo com sites de venda on-line, visto a grande potencialidade dos livros digitais não apenas para a venda, mas também para inclusão em bases de conhecimento.

Outro ponto em que as editoras científicas precisam estar adequadas, em relação à comercialização de conteúdos digitais, relaciona-se à entrega. Enquanto os livros impressos requerem distribuição, que leva certo tempo, livros digitais podem ser baixados rapidamente após o pagamento da compra ou acessados integralmente por uma assinatura.

O mercado editorial, mesmo o acadêmico, tem modelos de negócio com finalidades financeiras, como relata Roberts (1999). Em contraposição a este

modelo de negócio, há o movimento de acesso aberto ao conhecimento científico, fortemente amparado pela tecnologia digital para a disseminação. Caso (2009) advoga pelo uso de licenças de distribuição, de forma a assegurar a disseminação sem barreiras, mas garantindo questões legais.

Note-se que toda a cadeia do livro, desde a produção do manuscrito até a sua comercialização e uso, tem sido impactada pelo digital. Diferentemente da literatura, que possui um aspecto cultural e de entretenimento, os livros acadêmicos são fonte de conhecimento, muitas vezes com aspectos didáticos, precisando de renovação do conteúdo para a inclusão de novos resultados de pesquisa. Neste cenário, o formato digital pode oferecer facilidades à renovação de acervo de forma mais econômica e rápida. Para atender tantas questões, as editoras científicas devem estar alinhadas a essas novas perspectivas, adotando sistemas informatizados que apoiem o fluxo editorial e a comercialização ou distribuição do livro, visto que a produção do manuscrito geralmente é de responsabilidade do autor. Assim todas as etapas de responsabilidade da editora relacionadas à produção do livro são atendidas.

1.3. Sistemas informatizados para editoras científicas

A tecnologia vem tornando tarefas mais fáceis de serem executadas, principalmente as repetitivas. Com a computação, não apenas automatizamos algumas tarefas, mas também tornamos algumas atividades mais produtivas. Sistemas informatizados facilitam a execução de processos, tornando-os mais fáceis de serem realizados e criando, inclusive, certa dependência tecnológica.

A atividade editorial, formalizada por meio de um fluxo editorial, é particular a cada editora. Entretanto, no geral, podem-se apresentar as etapas na sequência lógica exposta na Figura 1, em que o processo de publicação se inicia com o autor enviando os manuscritos para a editora e, no final, tem-se a comercialização do livro ou sua disseminação gratuita. Logo, um sistema que apoie as editoras tem que oferecer funcionalidades para todas as etapas da atividade editorial. A etapa de submissão em um sistema de editoração eletrônica deve possibilitar o upload do manuscrito e o fornecimento dos metadados da obra e da autoria; dessa forma, registram-se todos os dados necessários para o início do processo de editoração. Como há o registro no sistema do início do processo, o autor pode acompanhar seu andamento, tornando o processo mais transparente.

Figura 1 - Etapas do fluxo editorial



Fonte: Dos autores (2019).

Após a submissão, o editor deve receber uma notificação automática de nova submissão. Em algumas editoras, o editor faz a primeira triagem, enviando para os avaliadores apenas os manuscritos com relevância temática e de conteúdo e que estiverem de acordo com a política editorial. Assim, as atividades de recebimento dos manuscritos, avaliação do editor e envio para os avaliadores devem ser apoiadas pelo sistema, que guarda essas informações para o histórico.

O sistema de editoração deve apoiar a etapa de avaliação, enviando os manuscritos aos avaliadores e recebendo os pareceres de volta. Todas essas atividades devem ser mantidas no sistema, de forma a possibilitar auditorias e outros processos que garantem a isenção da avaliação. Formulários de avaliação podem ser disponibilizados para os pareceristas, facilitando o processo e indicando quais pontos devem ser avaliados.

Os pareceres servem de informação estratégica para o editor e a comissão editorial, mas cabe a essa equipe decidir pela publicação ou não dos manuscritos. Sistemas de editoração devem apoiar todo esse processo de aprovação,

registrando todas as decisões e facilitando a comunicação por meio de e-mails automáticos. Em alguns casos, a aprovação é condicionada a mudanças no manuscrito, da versão do autor para a versão do editor. Essas versões devem ser preservadas, reforçando o histórico.

Para todas as publicações, autor e editora devem firmar contrato para que o processo editorial seja iniciado, pois faz-se necessário definir aspectos relacionados a direitos autorais, bem como condições de remuneração/gratuidade. Independentemente da forma, tudo deve ser registrado no sistema. Para editoras com acesso aberto, na submissão os autores podem analisar o direito de disseminação livre do conhecimento.

A produção de um livro contempla diversas etapas, como revisão, normalização e diagramação. Todas essas tarefas podem ser feitas externamente ao sistema por meio de ferramentas especializadas, mas o registro de mudanças entre as fases deve ser feito em sistema. Independentemente das funcionalidades ofertadas pelo sistema, tem-se, ao final dessa etapa, o livro pronto para publicação.

Livros digitais ou impressos possuem formas diferentes de publicação, entretanto, no rigor do termo, publicar é tornar público um conteúdo. Para sistemas de editoração eletrônica, publicar é revelar ao público a existência do livro, por meio da sua página web e da inclusão da obra no catálogo de publicações, dando o destaque merecido aos lançamentos, de forma que o livro possa ser baixado, encomendado, comprado.

Por fim, a publicação não é a última etapa, pois, para a editora, há ações posteriores que requerem apoio do sistema. O atendimento de pedidos, no caso comercial, ou verificação de indicadores são algumas das tarefas que podem surgir depois da publicação, mas todas estas podem ser apoiadas pelo sistema.

Note-se que um sistema para uma editora científica deve ofertar funcionalidades que informatizem o fluxo editorial, pois é a sua principal atividade. Nesse sentido, deve estar cada vez mais alinhado aos movimentos da ciência, como o acesso aberto, dados abertos, ciência aberta, entre outros, adotando princípios dessas tendências.

1.4. Open Monograph Press

O Open Monograph Press (OMP) é uma ferramenta livre, de código aberto, desenvolvida pelo Public Knowledge Project (PKP) para apoiar a atividade de editoração de livros, tanto digitais quanto impressos, preferencialmente em acesso aberto. O OMP teve o seu desenvolvimento iniciado em 2009 e é uma das primeiras ferramentas do PKP, criada para apoiar a disseminação do conhe-

cimento científico por meio da publicação de livros. Willinsky (2009), coordenador do PKP, advoga que o OMP deve atender as necessidades das editoras, principalmente as universitárias, e gerir o processo editorial on-line de forma mais econômica. Igualmente, pode aumentar as opções de publicações, pois facilita o processo editorial para livros digitais, disponibilizando um catálogo com obras para serem baixadas.

Assim, conforme o plano original do projeto, o OMP atua no processo de Publicar Manuscritos, preferencialmente acadêmicos, atendendo à necessidade das editoras de ter sistemas de apoio ao fluxo editorial, como mostra a Figura 2, esquematizada com o modelo IDEF0. Assim, o processo tem como entrada um manuscrito, submetido pelo autor, e tem por saída a publicação de acordo com as políticas editoriais, aplicadas pelo editor.

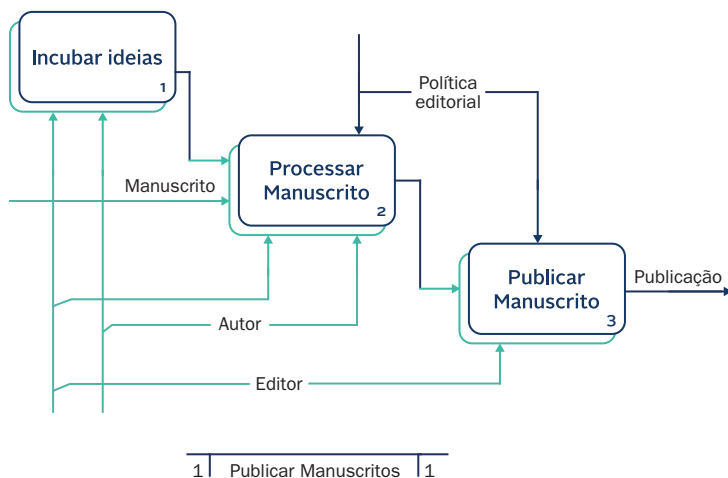
Figura 2 - Modelo IDEF0



Fonte: Björk (2007).

O OMP atua no processo de publicação de manuscritos, que pode ser refinado em três etapas: Incubar ideias, Processar Manuscrito e Publicar Manuscrito, conforme Figura 3. A incubadora de ideias seria um local para testes de novas publicações, de forma a verificar a potencialidade de novas obras. A fase de Processar Manuscrito consiste nas atividades intermediárias, desde o recebimento dos manuscritos até a entrega do livro pronto para a publicação. Para a etapa de Publicar Manuscrito, o OMP está alinhado à disponibilização livre do conteúdo de forma on-line, para que o livro seja lido, usado, indexado e disseminado.

Figura 3 - Publicação do manuscrito



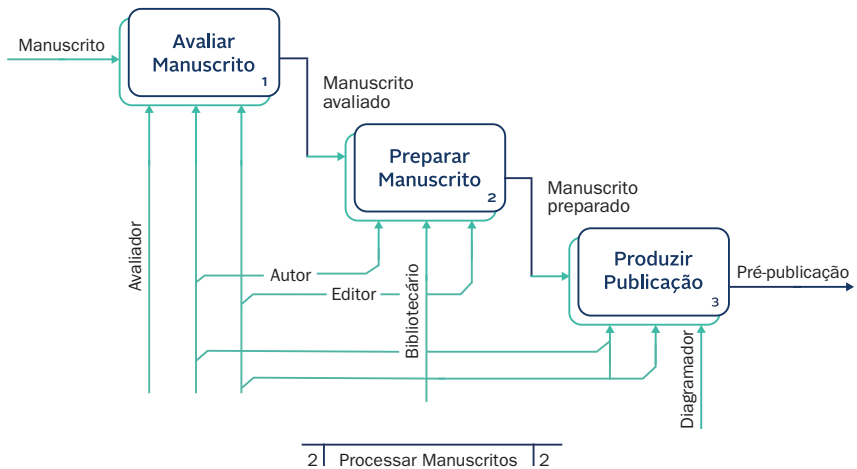
Fonte: Björk (2007).

A etapa de Processar Manuscrito pode ser detalhada em avaliação, preparação e produção. Assim, o manuscrito é submetido pelo autor ou é resultado da incubadora (Figura 4). O editor faz a primeira triagem, verificando as potenciais publicações, enviando-as então para os avaliadores, geralmente externos à editora. Caso o manuscrito seja aceito, passará para a etapa de Preparar Manuscrito, na qual é diagramado para os diversos formatos, passando pela aprovação do autor e editor. Por último, o manuscrito é passado para a etapa de Produzir Publicação, que o coloca em formato de livro, criando estratégias de publicação, capa, folders e outros materiais.

O OMP atua em todas as atividades descritas acima, apoiando o fluxo editorial, enviando e-mails automáticos, registrando as decisões e guardando os manuscritos em suas diversas versões. Dessa forma, torna o processo mais seguro, transparente e auditável, apropriado a editoras acadêmicas.

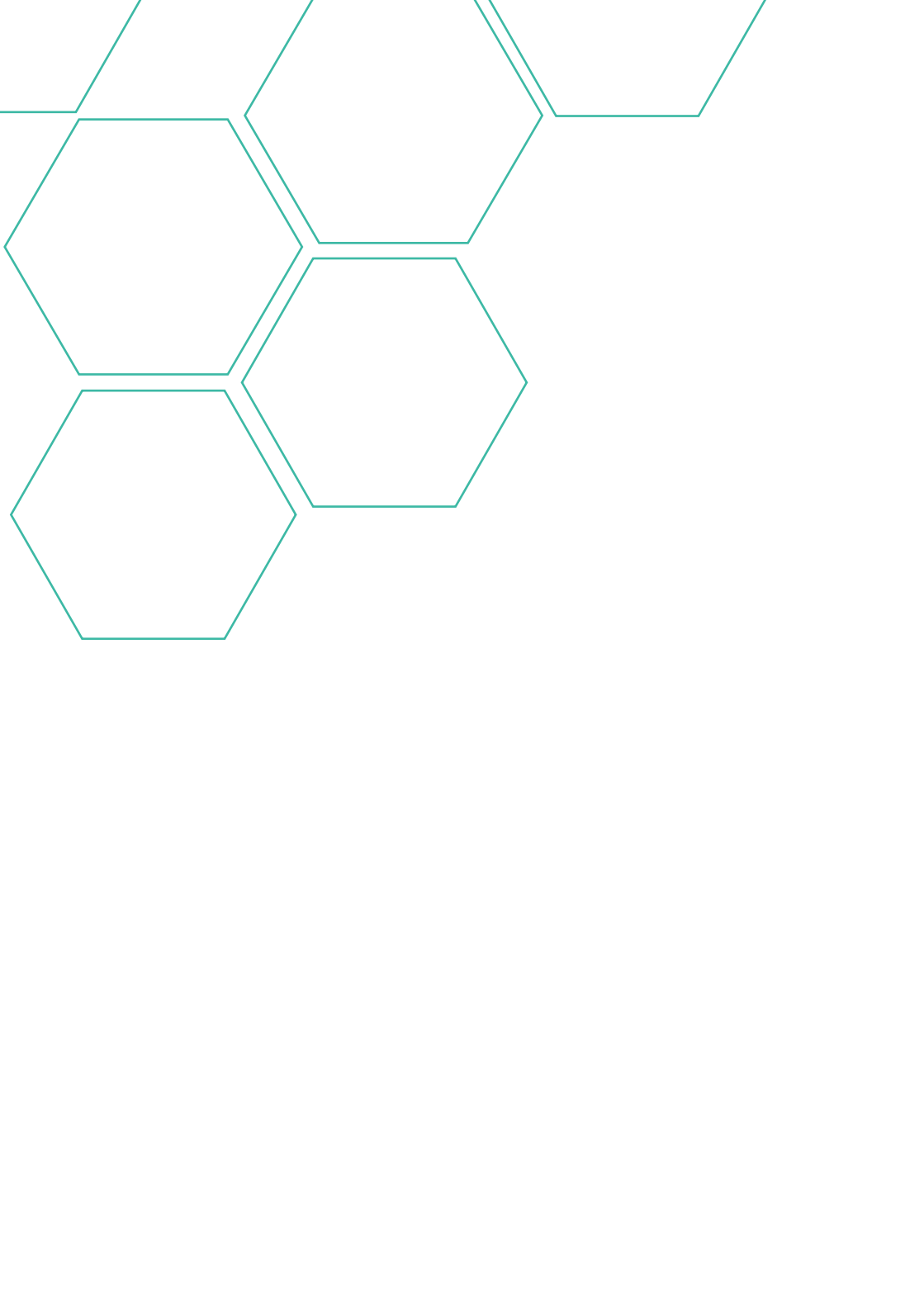
No Brasil, o OMP ainda é pouco explorado, tanto que Andrade e Araújo (2016) identificaram apenas quatro editoras que utilizam essa ferramenta no Brasil. Em parte, esse resultado ainda pequeno pode dever-se à pouca disseminação dessa tecnologia entre as editoras acadêmicas. Outro ponto que pode influenciar é a pouca adesão das editoras ao acesso aberto à informação científica, principalmente para os livros impressos, já que muitas editoras possuem um aspecto comercial que visa a sua sustentabilidade.

Figura 4 - Processamento do manuscrito



Fonte: Björk (2007).

Outro ponto levantado por Oliveira e Dias (2014) é que nem todas as universidades brasileiras possuem editora, sendo poucas as que utilizam algum sistema de apoio à editoração. Assim, o OMP apresenta desafios para a sua implementação e uma grande oportunidade tanto para as universidades brasileiras cujas editoras executam todas as tarefas manualmente quanto para aquelas que não possuem editoras.



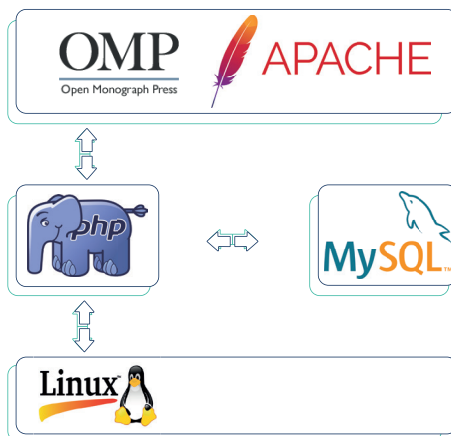
2. Instalação, configuração e manutenção do OMP

Este capítulo trata de questões associadas ao ambiente de tecnologia de informação para o OMP, apresentando a infraestrutura de software demandada por ele e as rotinas para sua instalação, manutenção, atualização e segurança. Foi utilizado como referência o Guia do Usuário do OMP¹, além da experiência da equipe do IBICT na gestão da ferramenta. Outras informações mais atualizadas podem ser consultadas no centro de documentação do PKP². Visto que tais informações geralmente são dinâmicas e podem ter alterações significativas, os itens aqui apresentados são básicos, de forma a ajudar equipes de Tecnologia da Informação em suas atividades com o OMP.

2.1. Infraestrutura

O OMP segue a mesma arquitetura dos softwares do Public Knowledge Project (PKP), como o Open Journal Systems (OJS) ou o Open Conference Systems (OCS), utilizando uma estrutura denominada LAMP, um acrônimo para os softwares que a compõem: Linux, Apache, MySQL e PHP. É uma arquitetura típica de sistemas web, na qual hospeda-se o sistema em um sistema operacional Linux, acessível pela web por meio de um servidor Apache, utilizando programas desenvolvidos em PHP e acessando os dados em banco de dados MySQL (Figura 5).

Figura 5 - Arquitetura de software do OMP



Fonte: Dos autores (2019).

¹ Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/wiki/index.php/OMP_Userguide>.

² Disponível em: <<https://docs.pkp.sfu.ca/admin-guide/en/>>.

De forma específica, o PKP sugere que sejam atendidos os seguintes requisitos de versão para instalação do OMP:

- PHP 7.0 ou mais recente, com apoio a MySQL ou PostgreSQL;
- Servidor de banco de dados: MySQL 4.1.1 ou posterior OU PostgreSQL 9.1.5 ou posterior;
- Recomendado sistema operacional baseado em UNIX (Linux, FreeBSD, Solaris, Mac OS X, etc.).

Como se pode notar, é possível usar o sistema de gerenciamento de bancos de dados PostgreSQL, assim como o sistema operacional Windows; entretanto, os ambientes com Unix e MySQL tendem a ser mais robustos, pois são os ambientes mais usados pela comunidade e por consequência os mais testados. Ao manter-se o cenário nativo de desenvolvimento, na grande maioria dos casos, têm-se melhores resultados.

2.2. Instalação

Após a preparação do ambiente LAMP, pode-se iniciar a instalação do OMP. Primeiramente, deve-se fazer o download do software³ no site. Alternativamente é possível usar o sistema de controle de versões Git para instalação e atualizações, porém essa abordagem é mais recomendada nos casos em que ocorrerão desenvolvimentos ou alterações locais no software, como traduções, que possivelmente serão enviadas como contribuição para a nova versão do software. Orientações para contribuição podem ser encontradas no site⁴. Após ter baixado e descompactado os arquivos do OMP, tem-se um diretório inicial com os elementos necessários para instalação. Em seguida, deve-se criar uma base de dados e um usuário no MySQL para conter os dados do sistema — uma base de dados vazia, visto que os procedimentos de instalação criarão as tabelas, índices e outros, inclusive populando-a com as informações necessárias.

O passo seguinte é seguir as instruções contidas no arquivo README, dentro da pasta docs do pacote baixado. Tais instruções consistem em:

1. Descompactar o arquivo no diretório de documentos web;
2. Dar permissões de escrita para o arquivo config.inc.php e para as pastas cache/ e public/ e todo o conteúdo delas;
 - a. Em um ambiente Linux, usando Ubuntu, por exemplo, os comandos para conceder essas permissões seriam:

³ Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/omp/omp_download/>.

⁴ Disponível em: <<https://docs.pkp.sfu.ca/contributing/>>.

- i. `sudo chown -R www-data:www-data config.inc.php`
 - ii. `sudo chown -R www-data:www-data cache/`
 - iii. `sudo chown -R www-data:www-data public/`
3. Criar uma pasta para abrigar os arquivos enviados pelos usuários do OMP. Esta pasta deverá ter permissão de escrita pelo servidor web porém não deverá ser acessível diretamente via web. Por exemplo, se a pasta de instalação é `/var/www/ojs`, a pasta de arquivos deve estar em `/var/arquivos_do_omp`. No Linux, as permissões podem ser dadas com o comando:
 - i. `sudo chown -R www-data:www-data /var/arquivos_do_omp`
4. Aplicar as correções (patches) recomendadas, disponíveis no site do PKP⁵. A aplicação dos patches não adiciona novas funcionalidades, mas corrige erros que podem impedir o correto funcionamento da aplicação. Esse passo é opcional e pode ser ignorado se estiver sendo instalada a versão mais recente.
5. Acessar o endereço web da sua instalação e seguir as instruções da tela, preenchendo os campos com as informações necessárias, conforme Figura 6.

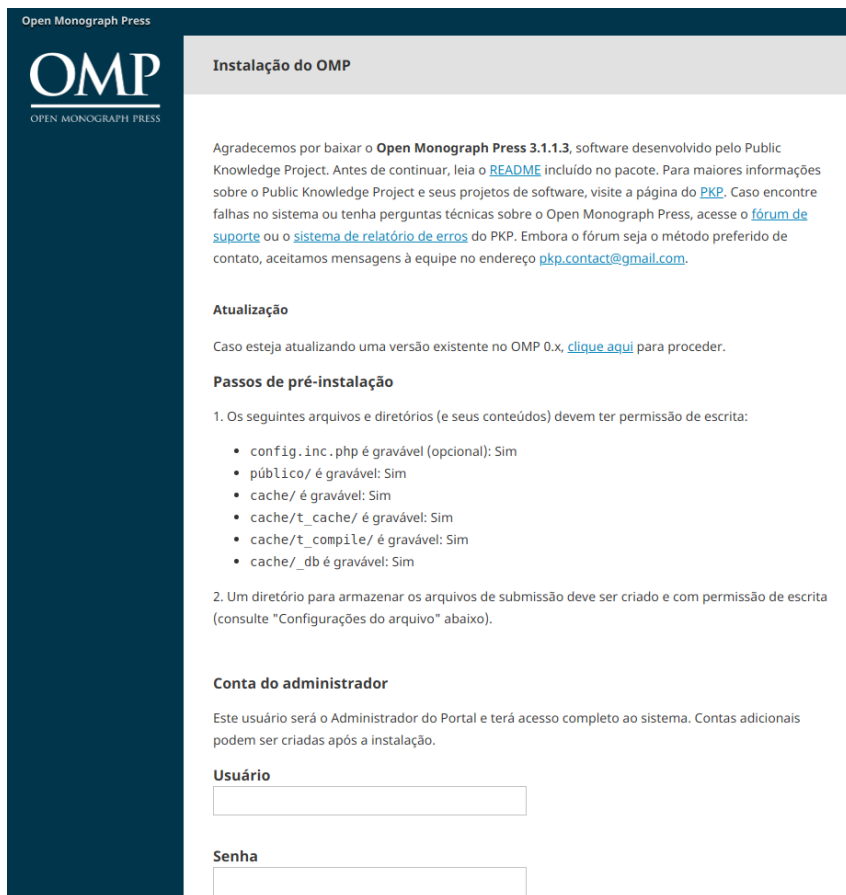
Pode-se dizer que a instalação do OMP é simples, feita em três etapas:

- Preparação do ambiente LAMP, com instalação dos aplicativos necessários para o OMP, como Apache, MySQL e PHP em servidor com sistema operacional Linux;
- Procedimentos iniciais de instalação, com a obtenção do OMP, sua descompactação para geração do diretório do sistema, ajustes de permissões e criação de usuário e base de dados, dentro do MySQL;
- Uso do instalador para a finalização da instalação, com pré-configuração de idioma, seleção de caracteres, criação do usuário Administrador, indicação dos diretórios de armazenamento de arquivos, entre outros.

Ao final da instalação tem-se um OMP pronto para uso e para ser configurado. Deve-se lembrar que o OMP cria um portal de editoras. Assim é preciso configurar algumas características que serão úteis na criação das editoras e seus sites.

⁵ Disponível em: <http://pkp.sfu.ca/wiki/index.php/OMP_Recommended_Patches>.

Figura 6 - Instalação do OMP



Open Monograph Press

OMP
OPEN MONOGRAPH PRESS

Instalação do OMP

Agradecemos por baixar o **Open Monograph Press 3.1.1.3**, software desenvolvido pelo Public Knowledge Project. Antes de continuar, leia o [README](#) incluído no pacote. Para maiores informações sobre o Public Knowledge Project e seus projetos de software, visite a página do [PKP](#). Caso encontre falhas no sistema ou tenha perguntas técnicas sobre o Open Monograph Press, acesse o [fórum de suporte](#) ou o [sistema de relatório de erros](#) do PKP. Embora o fórum seja o método preferido de contato, aceitamos mensagens à equipe no endereço pkp.contact@gmail.com.

Atualização

Caso esteja atualizando uma versão existente no OMP 0.x, [clique aqui](#) para proceder.

Passos de pré-instalação

1. Os seguintes arquivos e diretórios (e seus conteúdos) devem ter permissão de escrita:

- `config.inc.php` é gravável (opcional): Sim
- `público/` é gravável: Sim
- `cache/` é gravável: Sim
- `cache/t_cache/` é gravável: Sim
- `cache/t_compile/` é gravável: Sim
- `cache/_db` é gravável: Sim

2. Um diretório para armazenar os arquivos de submissão deve ser criado e com permissão de escrita (consulte "Configurações do arquivo" abaixo).

Conta do administrador

Este usuário será o Administrador do Portal e terá acesso completo ao sistema. Contas adicionais podem ser criadas após a instalação.

Usuário

Senha

Fonte: Dos autores (2019).

2.3. Configuração do OMP e plugins

Após a instalação do software é preciso registrar algumas informações, como o título do portal, sua descrição, dados de contato e aspectos gráficos. Também é possível indicar o redirecionamento para uma editora específica, como no caso de o portal ter apenas uma editora. Como apresentado na Figura 7, essas configurações são feitas por meio da interface do usuário criado durante a instalação, o chamado Administrador do portal.

Figura 7 - Registro de informações da editora

The screenshot shows the 'Configurações' (Settings) page in the Open Monograph Press (OMP) administration interface. The page is titled 'Configurações' and has three sub-tabs: 'Configuração do Portal', 'Idiomas', and 'Plugins'. The 'Configuração do Portal' tab is active. The interface includes a dark blue sidebar with the OMP logo and the text 'Administração'. The main content area contains several form fields and sections:

- Título do Portal ***: A text input field with a small circular icon on the right.
- Logotipo do Site**: A section with a 'Transferir' button and a small circular icon.
- Descrição sobre o Portal**: A large text area with a small circular icon on the right.
- Redirecionar para editora**: A dropdown menu with a small circular icon. Below it, a note reads: 'Solicitações para o site principal serão redirecionados para esta editora. Isso pode ser útil se o site está hospedando apenas uma editora, por exemplo.'
- Nome do contato principal ***: A text input field with a small circular icon.
- E-mail do Contato Principal ***: A text input field with a small circular icon.
- Tamanho mínimo de senha ***: A text input field containing the number '6'.

Fonte: Dos autores (2019).

A instalação de novos idiomas deve ser configurada e habilitada no sistema. Existem idiomas já disponíveis no pacote de instalação do OMP ou então novos podem ser baixados manualmente a partir do site do PKP (Figura 8). Essas traduções são mantidas pela comunidade de usuários, aberta à colaboração de todos.

Na guia plugins (Figura 9) é possível configurar módulos adicionais do software, como o DOI e Enviar submissão, um bloco que permite acesso direto à funcionalidade de envio de manuscritos por autores. Nessa tela pode-se consultar a finalidade de cada plugin a partir de sua descrição na coluna da direita. Basta clicar, selecionando os plugins desejados para uso no portal.

Figura 8 - Idiomas do OMP

Instalar Idioma ✕

Idiomas disponíveis
Selecione idiomas adicionais para instalar no sistema. Idiomas devem ser instalados antes de poderem ser usados por editoras hospedadas. Consulte a documentação do OMP para obter informações sobre a adição de novos idiomas.

- Català
- Deutsch
- ελληνικά
- Français (Canada)

Baixar idiomas
O download de pacotes de idiomas do servidor do PKP Public Knowledge Project não está disponível porque:
Seu servidor não possui/permite a execução da ferramenta 'tar'
OMP não consegue modificar o arquivo de registro do idioma, tipicamente o "registry/locales.xml".
Pacotes de idiomas podem ser baixados manualmente do [site do PKP](#).

Fonte: Dos autores (2019).

Figura 9 - Plugins do OMP

Configurações

[Configuração do Portal](#) [Idiomas](#) [Plugins](#) [Menus de navegação](#)

Plugins		Q. Buscar	Enviar novo plugin
Nome	Descrição		Habilitado
Plugins de metadados (3)			
▶ Metadados Dublin Core 1.1	Contribui com esquemas Dublin Core versão 1.1 e adaptadores de aplicação.		<input checked="" type="checkbox"/>
▶ Metadados OpenURL 1.0	Contribui com esquemas OpenURL 1.0 e adaptadores de aplicação.		<input checked="" type="checkbox"/>
▶ Metadados MODS 3.4	Contribui com esquemas MODS 3.4 e adaptadores de aplicação.		<input checked="" type="checkbox"/>
Plugins de Identificação Pública (2)			
▶ ##plugins.publds.urn.displayName##	##plugins.publds.urn.description##		<input type="checkbox"/>
▶ DOI	##plugins.publds.doi.description##		<input type="checkbox"/>
Plugins de Bloco (6)			
▶ Bloco Alterar Idioma	Este plugin oferece a ferramenta de alteração de idiomas na barra lateral.		<input checked="" type="checkbox"/>

Fonte: Dos autores (2019).

Note que podem aparecer na interface alguns códigos, como `##plugins.publds.doi.description##`. Esses são elementos não traduzidos no idioma aplicado no sistema, e podem ser traduzidos por meio do plugin de tradução ou por meio de edição direta dos arquivos de tradução. Mais informações sobre tradução podem ser consultadas na documentação do PKP disponível no site⁶.

2.4. Manutenção e atualizações

Após a instalação e configuração, que pode ter a ação dos editores, sem a participação da equipe de Tecnologia da Informação, o OMP entra no ciclo de manutenção e atualização. Cabe ressaltar a necessidade de acompanhamento da equipe de TI na configuração, mesmo que não seja necessária a sua atuação direta. A ativação de plugins ou a alteração de folha de estilo podem ser feitas diretamente pela interface, mas também é importante o envolvimento da equipe de Tecnologia da Informação nessas tarefas. Manutenções se concentram nas seguintes atividades: monitoramento, correção de problemas e preservação. O objetivo maior da manutenção está em deixar o OMP sempre operacional, com todas as funcionalidades da ferramenta em pleno funcionamento. Para tanto, como em todo software, requer-se tarefas a serem efetuadas pela equipe de TI.

O monitoramento deve ser constante, visto que problemas, mesmo que não perceptíveis na execução de tarefas pela interface, são registrados nos arquivos de logs do OMP. Cada tarefa executada pelo OMP cria registros nos arquivos de logs, que podem ser utilizados para verificar mau funcionamento. Os logs são padrão para sistemas desenvolvidos com PHP, da mesma forma que os problemas de banco são gravados em logs do MySQL.

As correções de problemas são comuns em todos os sistemas informatizados, visto que podem ocorrer muitas disfunções. Por envolver vários elementos, como banco de dados (MySQL), servidor de aplicação (Apache) e sistema operacional (Linux), além do próprio sistema, correções de problemas devem ser efetuadas sempre que estes forem detectados pelo monitoramento. Problemas advindos da falta de espaço, por exemplo, podem ocorrer tanto pelo crescimento dos logs de sistema quanto pela quantidade de documentos carregados durante o processo editorial. Da mesma forma, as correções de problemas de banco de dados devem ser efetuadas, como manutenção nos índices e outras atividades relacionadas aos administradores de banco de dados.

Para preservação, a principal atividade é manter cópias de segurança e outras tarefas que possibilitem a recuperação do sistema em caso de crash. Os backups da pasta de arquivos devem ser sincronizados com a base de dados e, em alguns casos, podem fazer parte de sistemas de preservação com as redes Lockss ou outros.

⁶ Disponível em: <<https://docs.pkp.sfu.ca/translating/guide/>>.

Para obter ajuda, a forma mais eficaz é o uso de fóruns de usuários. O fórum da comunidade PKP⁷ é o canal de comunicação recomendado para solução de problemas. Para os usuários com domínio insuficiente da língua inglesa, o Ibict tem um fórum de apoio⁸. Os fóruns registram problemas e soluções, sendo muito úteis na democratização da informação, fomentando a participação de todos.

Quanto à atualização, os procedimentos indicados pelo PKP no site⁹ são os mais recomendados. Note que as indicações seguem pela atualização de sistema, ou seja, alterar a versão do sistema corrente com a versão desejada. Desaconselha-se fazer a instalação de uma nova versão e migrar os dados sem que esse processo seja feito metodicamente, preservando os identificadores internos.

Como apresentado na Figura 10, a atualização do OMP é simples, visto que o PKP cria patches de atualização de fácil aplicação, principalmente se for de versões subsequentes. Como em todos os sistemas informatizados, antes de qualquer manutenção de sistemas, deve-se fazer uma cópia de segurança, a fim de poder retornar o sistema a sua forma original em caso de falha. Aplicam-se os programas de atualização (patches) tanto para o sistema quanto para a base de dados. Ao final do processo, tem-se o sistema atualizado, e é necessário realizar outra cópia de segurança, para manter um backup da nova versão.

Quando a atualização tem uma distância grande entre a versão do OMP atual e a versão desejada, deve-se fazer aos poucos, mudando de versão em versão até chegar na desejada, na modalidade step-by-step. Podem ocorrer problemas na atualização, que devem ser resolvidos, mas, na maioria dos casos, os problemas só ocorrem no uso da ferramenta. Por isso, ao atualizar o OMP, recomenda-se fazer testes com todos os processos automatizados pela ferramenta. Em caso de crash ou problemas maiores, retorna-se o backup tirado ao final da atualização. Aconselha-se fortemente que, ao atualizar o OMP, não se instale outro OMP na versão desejada, exportando os dados de um para o outro, num processo denominado migração, pois podem ocorrer erros de mudança de identificadores, ocasionando problemas internos e externos. Outro problema recorrente fica por conta das diferenças de estruturas de banco de dados, que impedem a importação correta dos dados.

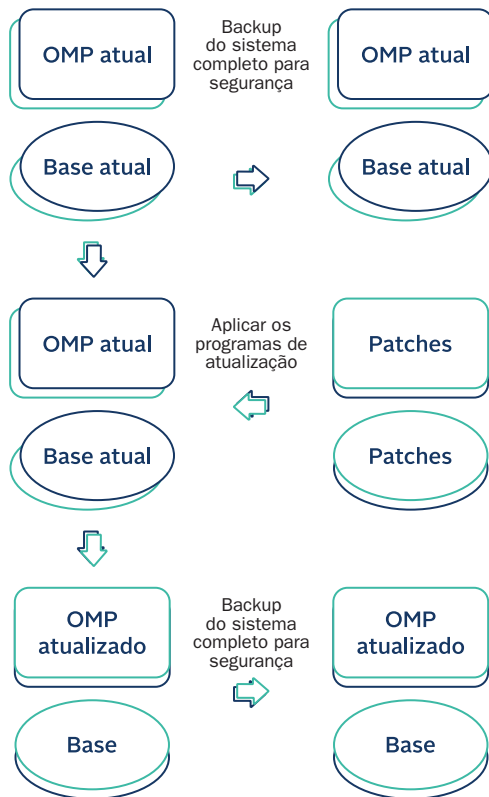
Atualizar e manter um sistema informatizado é crucial para a sua efetividade. Assim, recomenda-se fortemente que a equipe de Tecnologia da Informação mantenha esses procedimentos, fazendo a manutenção preventiva e corretiva regularmente. Também é necessário manter o sistema atualizado até a última versão estável, nunca atualizando para versões alfa ou beta, que são apenas para testes.

⁷ Fórum da comunidade PKP: <<https://forum.pkp.sfu.ca/>>.

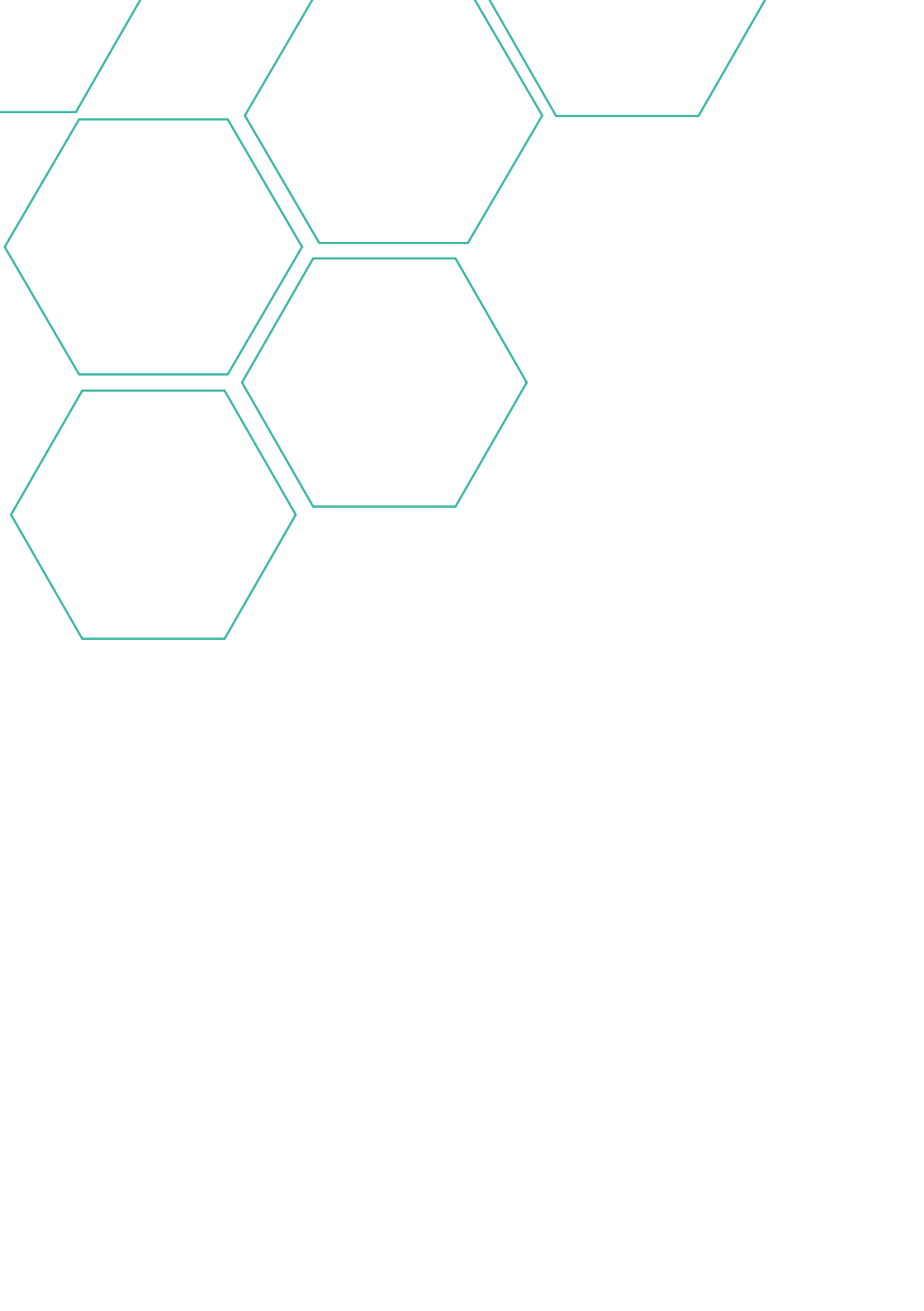
⁸ Fórum do Ibict: <<http://forum.ibict.br/c/omp-open-monograph-press>>.

⁹ Indicações de atualização: <<https://pkp.sfu.ca/omp/UPGRADE>>.

Figura 10 - Atualizações do OMP



Fonte: Dos autores (2019).



3. Operação do OMP

A operação de um sistema informatizado é o processo pelo qual os usuários fazem uso das suas funcionalidades para execução de tarefas cotidianas, visto que esses sistemas, geralmente, são desenvolvidos para automatizar processos. Na maioria dos sistemas há vários tipos de usuários, sendo que cada tipo de usuário tem tarefas específicas conforme as suas responsabilidades.

Há tarefas sensíveis, que requerem muito cuidado ao executar, pois influenciam todo o funcionamento do sistema. As funcionalidades do sistema são destinadas a usuários que possuem diferentes responsabilidades, de forma a permitir uma melhor gestão de todo o processo informatizado. Entretanto, cria-se também a necessidade de gestão de usuários.

A administração do OMP é o conjunto de funcionalidades atribuídas ao usuário Administrador, criado durante a instalação do OMP. As primeiras atividades a serem efetuadas no OMP depois da instalação devem ser efetuadas com esse usuário, visto que, depois desse processo, tem-se uma instância vazia de estrutura e conteúdo, mas com o perfil do Administrador criado — tanto que, ao acessar o OMP, o sistema mostra direto a página de login (Figura 11).

Figura 11 - Página de login

OMP
OPEN MONOGRAPH PRESS

Cadastro Acesso

Início / Acesso

Usuário *

admin

Senha *

[Esqueceu a senha?](#)

Mantenha-me conectado

Acesso

Idioma

English

Português (Brasil)

Platform &
workflow by
OMP / PKP

Fonte: Dos autores (2019).

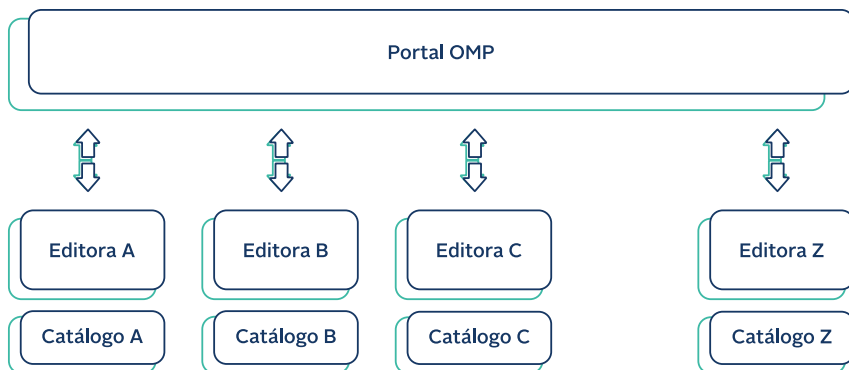
A página para se identificar no sistema (logar) também será apresentada toda vez que um usuário desejar entrar no sistema, independentemente de

qual for o seu papel. Esta página pode ser acessada por meio do link direto ou clicando na opção “Acessar”, disponível no cabeçalho presente em todas as páginas do OMP, tanto no portal quanto no site de uma editora hospedada.

3.1. Portal OMP

Cabe destacar que o OMP é utilizado para criar um portal, no qual pode haver uma ou mais editoras, como representado na Figura 12. Cada site de editora pode ser acessado ou diretamente por um link ou ao acessar o portal, por meio da opção Editoras Hospedadas, que lista todas as editoras mantidas pelo Portal OMP.

Figura 12 - O portal e as editoras



Fonte: Dos autores (2019).

Cada editora possui um site próprio e independente, tendo em comum apenas a hospedagem e as configurações do portal. Pode-se configurar cada editora com as suas políticas editoriais, personalizar a sua aparência, customizar seu fluxo editorial e ter catálogo e usuários separados, mas as configurações do portal servem para todas as editoras.

A administração do portal, acessível apenas para os usuários que possuem essa permissão, é dividida em duas seções: Administração do Portal e Funções Administrativas, como destacado na Figura 13. Deve-se destacar que o Administrador tem a mais alta permissão no OMP, podendo inclusive acessar tarefas de outros usuários que não estão nesse menu, ou seja, esse menu não é o único que o Administrador acessa.

Figura 13 - Administração do portal



Fonte: Dos autores (2019).

A Administração do Portal tem duas opções de gerenciamento, as Editoras Hospedadas e as Configurações do portal, agrupando funcionalidades relacionadas à gestão do portal e que influenciam todas as editoras hospedadas. Essas funcionalidades devem ser executadas com cuidado para evitar problemas, visto que podem ser alteradas a qualquer momento, bastando ter as permissões necessárias.

Na opção Editoras Hospedadas, o OMP lista todas as editoras já criadas, dando a opção, para o Administrador, de editar as suas informações. Assim, o Administrador pode gerir as editoras, alterando, inserindo ou removendo informações e características. Nesta opção o Administrador pode criar novas editoras, por meio do “Criar Editora” disponível na parte superior direita da página, como destacado na Figura 14.

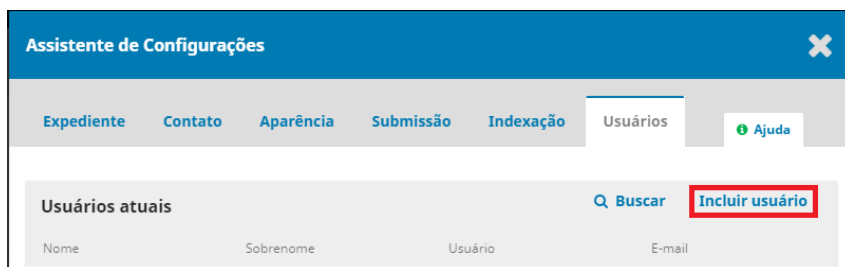
Ao criar uma editora, o Administrador pode inserir todas as informações ou deixar que o Gerente da Editora o faça posteriormente. Para tanto, deve-se incluir um usuário novo na aba de Usuários do assistente de Configuração da Editora, o que pode ser feito durante o processo de criação da editora ou posteriormente, na sua edição (Figura 15). Independentemente de qual usuário preencherá as informações da editora, é altamente recomendada a criação do usuário que atuará no papel de Gerente da editora, com as permissões totais sobre ela.

Figura 14 - Criação de editoras



Fonte: Dos autores (2019).

Figura 15 - Criação de usuários



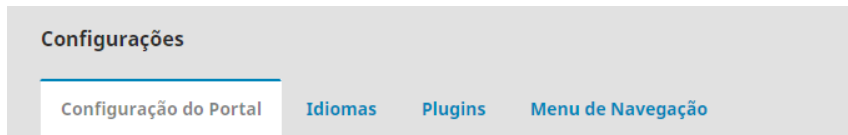
Fonte: Dos autores (2019).

Depois da inserção de um usuário é preciso dar-lhe as permissões de Gerente da Editora. Assim, devem-se seguir estes passos:

1. Entrar no módulo de Administração, algo que somente os usuários com permissão de Administrador podem fazer;
2. Entrar em Editoras Hospedadas;
3. Selecionar a editora na qual deseja incluir um Gerente, apresentada na lista;
4. Clicar em Usuários para ter acesso aos usuários inseridos nesta editora;
5. Selecionar o Usuário ao qual deseja dar a permissão de Gerente da editora;
6. Clicar em Editar Usuário;
7. Na seção Papéis, marcar as opções desejadas.

A opção de Configurações do portal, por sua vez, possui quatro abas, como mostra a Figura 16. Assim, podem-se gerenciar as informações apresentadas no portal, os idiomas ofertados para tradução dos menus, os plugins instalados no portal e a oferta de opções de menu no portal. Em cada uma dessas abas, o OMP apresenta várias opções a serem selecionadas ou campos para serem preenchidos.

Figura 16 - Configurações do portal



Fonte: Dos autores (2019).

As funções administrativas, como destacadas na Figura 17, têm a finalidade de apoiar o gerenciamento do portal por meio de ações que atuam diretamente no sistema. Apenas a opção Informações sobre o Sistema não afeta nada, pois sua função é extrair todas as informações sobre os sistemas, incluindo as configurações efetuadas. As outras opções, por outro lado, limpam áreas dos sistemas que guardam informações para agilizar o seu funcionamento. Assim, toda vez que forem feitas alterações nas configurações do sistema, recomenda-se limpar os caches.

Figura 17 - Funções Administrativas



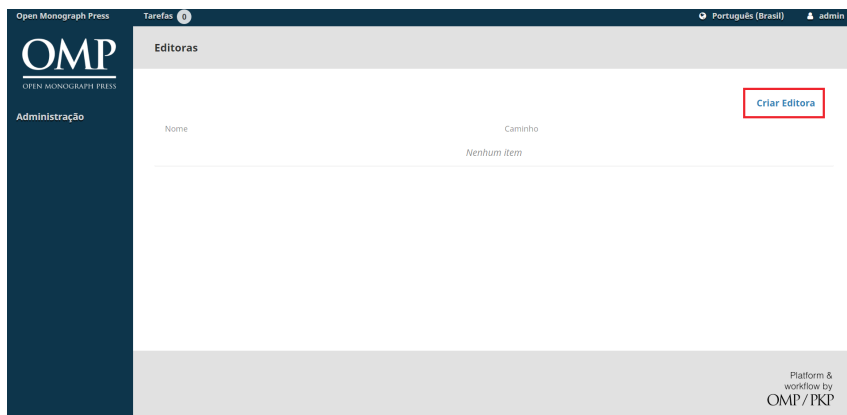
Fonte: Dos autores (2019).

Em muitos casos, o OMP será utilizado para informatizar apenas uma editora e não haverá a necessidade de se administrar um portal. Assim, torna-se mais fácil a gestão do sistema, mas as funções administrativas devem ser efetuadas em muitas ocasiões, de forma a manter o OMP operante. Destaca-se que as funções administrativas apoiam o funcionamento correto do sistema.

3.2. Gestão de editoras

A principal função do OMP é a informatização do fluxo editorial de uma editora, então o processo de gestão de editora se torna um importante passo na implementação deste sistema. Assim, a primeira tarefa recomendada ao instalar o OMP é a criação da editora, como apresentado na Figura 18, visto que, ao se logar como Administrador pela primeira vez, o sistema remete a esse processo.

Figura 18 - Criação da editora



Fonte: Dos autores (2019).

Uma editora, para o OMP, é uma entidade que agrega funcionalidades e serviços independentes, mesmo que esteja em um portal junto a outras editoras.

O processo de criação de uma editora baseia-se no preenchimento de um formulário no qual se inserem os seus dados de identificação (Figura 19). Note que, por ser um portal, podem-se criar várias editoras em uma mesma instalação do OMP. Ao clicar na opção destacada na Figura 18, inicia-se o processo de criação da editora, como mostra a Figura 20, no qual inserem-se as principais informações sobre a editora. Todas as informações inseridas podem ser alteradas a qualquer momento, por meio do processo de edição.

Figura 19 - Fluxo de criação de uma editora



Fonte: Dos autores (2019).

O Nome da Editora será utilizado para identificar a editora e por isso deve-se ter cuidado ao preencher esse campo, pois esse nome estará em todos os links que listem as editoras mantidas no portal. A descrição, opcional, deve apresentar a editora em poucas e sucintas palavras. O caminho, por sua vez, vai indicar qual será a URL que a editora terá.

Ao salvar essas informações, a editora estará criada e aparecerá na lista de editoras mantidas pelo portal, como mostra a Figura 21. Note que na lista aparecem as informações obrigatórias, com a opção de gestão das informações da editora e a opção de remover, se for o caso. Para alterar as informações iniciais da editora, clique em Editar. Assim é possível inclusive mudar o nome da editora.

O Assistente de Configurações permite ao Administrador configurar a editora com todas as informações necessárias para descrevê-la, como mostra a Figura 22. Em cada uma das abas há um formulário para a entrada de informações sobre a editora e, caso preciso, pode-se entrar no Assistente de Configuração e alterar as informações a qualquer momento.

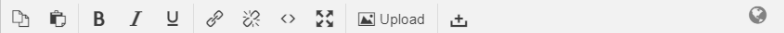
Figura 20 - Criação da Editora

Criar Editora ✕

Você será automaticamente designado como gerente desta editora e direcionado ao assistente de configuração para realizar as configurações iniciais.

Nome da Editora *

Descrição da editora



Powered by TinyMCE

Caminho *

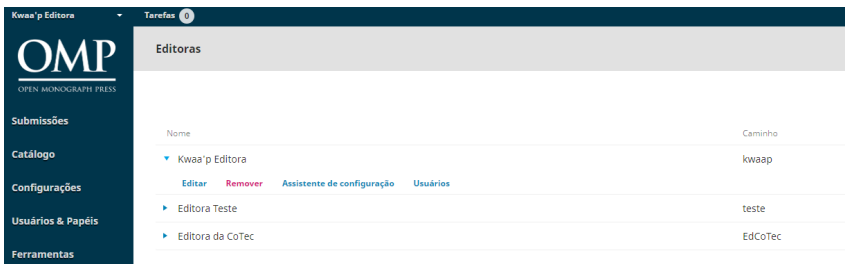
A URL da editora será `http://labcoat.ibict.br/pkp/omp/index.php/path`

Mostrar editora no site

** Indica campo obrigatório*

Fonte: Dos autores (2019).

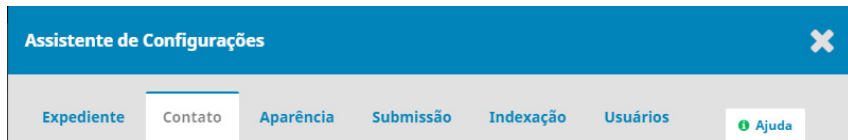
Figura 21 - Lista de editoras



Nome	Caminho
▼ Kwaa'p Editora	kwaap
Editar Remover Assistente de configuração Usuários	
▶ Editora Teste	teste
▶ Editora da CoTec	EdCoTec

Fonte: Dos autores (2019).

Figura 22 - Configuração da editora



Fonte: Dos autores (2019).

Nesse sentido, nas abas, há as seguintes informações:

- **Expediente:** informações básicas sobre a editora, como a equipe editorial;
- **Contato:** informações sobre o contato principal, para interagir com os usuários da editora;
- **Aparência:** item que permite escolher o tema entre os templates que estão disponibilizados, inserir logo e outras personalizações gráficas;
- **Submissão:** informações disponíveis para os autores no processo de submissão de manuscritos para a editora;
- **Indexação:** indicação dos temas tratados pela editora, de forma a ajudar na classificação da editora;
- **Usuários:** lista de usuários e seus privilégios na editora.

Cabe notar que essas informações são exclusivas para cada editora no portal, ou seja, mesmo que se repitam entre uma editora e outra, é preciso entrar em cada aba para inserir a informação. Essas informações devem ser alteradas quando for necessário, pois todas vão para as páginas da editora, em diversas abas.

3.3. Fluxo editorial do OMP

O fluxo editorial é o processo iniciado com um manuscrito enviado à editora e terminado no momento em que este se torna um livro disponível para download ou aquisição, compreendendo todas as etapas necessárias para transformar o manuscrito em livro. Assim, envolve várias atividades, executadas por vários tipos de usuários que devem possuir diferentes acessos a partes do sistema. Cabe destacar os tipos de usuários e papéis que o OMP pode ofertar, visto que esse sistema possui uma gestão de usuários robusta, na qual se pode gerenciar que tipo de usuário pode acessar cada etapa do fluxo editorial.

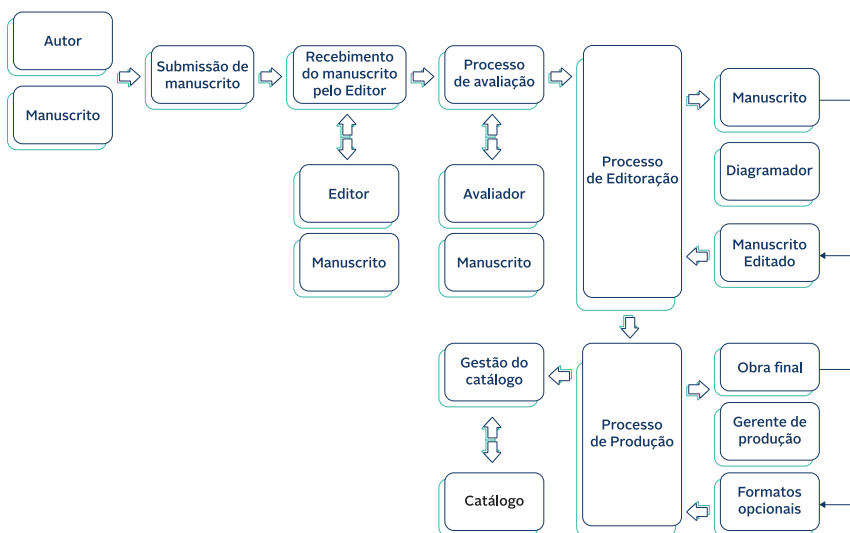
Para o OMP há cinco papéis de forma padrão, com permissões específicas no fluxo editorial:

- **Gerente da Editora/Gestor de Edição:** possui o maior nível de permissão no OMP. Acessa várias páginas do fluxo editorial, além de ter a opção de acessar as configurações do sistema. Assim, o Editor, Produtor e Editor de Layout devem ter esse papel em seus perfis;

- **Editor de Série:** possui acesso às submissões dentro da série à qual tem permissões. É um papel de permissões restritas às publicações em série;
- **Assistente de Edição:** pode apenas acessar os estágios que lhe forem designados, podendo ser para apenas um manuscrito;
- **Avaliadores:** têm acesso apenas às páginas dos manuscritos de que fazem a avaliação, sendo que há a separação entre revisores internos e externos à editora, de forma a diferenciar esses tipos de pareceristas;
- **Autor:** tem acesso apenas às páginas da sua submissão, com informações restritas. As permissões desse papel geralmente são dadas para os tradutores e editores, por exemplo.

De forma simplificada, o fluxo editorial proposto pelo OMP é composto por atividades efetuadas por usuários que desempenham papéis no sistema. Pode-se apresentar o fluxo editorial simplificado no seguinte diagrama (Figura 23):

Figura 23 - Fluxo editorial do OMP



Fonte: Dos autores (2019).

Para cada etapa do fluxo editorial, há funcionalidades, oferecidas pelo OMP, que facilitam a sua execução. Entretanto, nem tudo pode ser feito dentro da plataforma, visto que o OMP é para a gestão do processo e não para sua execução. Assim, atividades como diagramação do livro, por exemplo, devem ser efetuadas externamente.

Uma das grandes vantagens do OMP se refere ao histórico do processo editorial. Todas as informações do fluxo ficam armazenadas, inclusive os manuscritos e suas

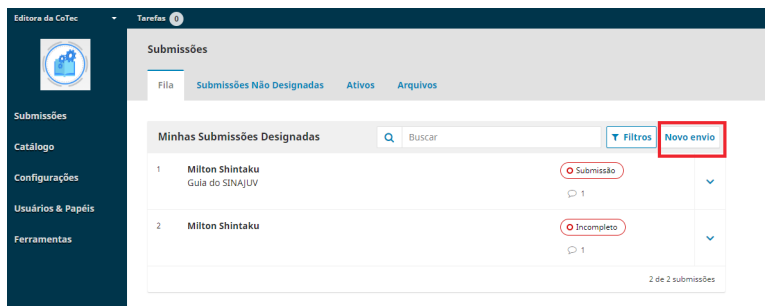
alterações, desde a versão submetida até a obra final, portanto, caso o processo precise ser avaliado por uma auditoria, as informações estão preservadas para análise.

3.3.1. Submissão

Geralmente, a submissão no OMP é realizada diretamente pelo autor ou organizador, visto ser um sistema de fácil interação que não requer muitos intermediários. A submissão é o processo pelo qual um novo manuscrito é enviado para a editora, para que seja encaminhado ao fluxo editorial. Para ter acesso a essa funcionalidade, o usuário, ao se cadastrar, deve indicar que terá o papel de autor.

O processo de submissão requer login, ou seja, que o usuário se identifique e tenha o papel de autor. Ao entrar na área de submissão, o autor pode verificar os trabalhos previamente submetidos, com o estágio em que estão, e tem a opção de iniciar uma nova submissão, como destacado na Figura 24.

Figura 24 - Nova submissão



Fonte: Dos autores (2019).

A submissão é um processo simples e intuitivo criado para autores que podem não ter familiaridade com sistemas informatizados, no qual cada etapa insere informações relevantes para descrever o manuscrito. É um processo serial, composto por cinco etapas apresentadas pelas abas mostradas na Figura 25, em que a última é apenas informativa. Deve-se, dessa forma, preencher o máximo de informação em cada uma das abas.

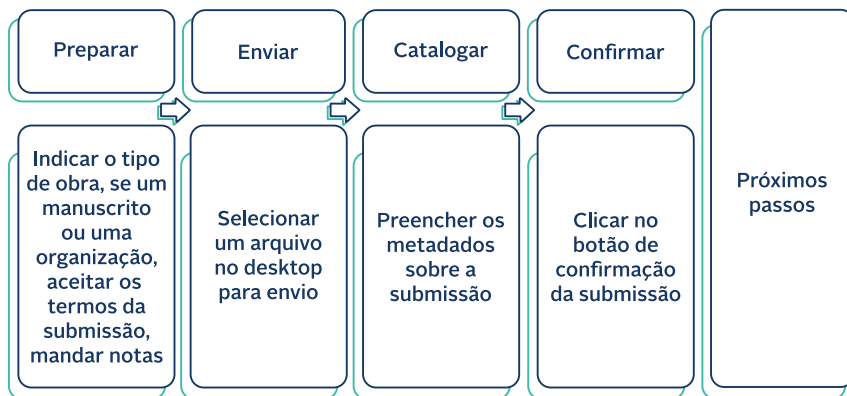
Figura 25 - Abas da submissão



Fonte: Dos autores (2019).

As etapas, representadas pelas abas, são as seguintes (Figura 26):

Figura 26 - Etapas da submissão



Fonte: Dos autores (2019).

Em suma, a submissão é um processo simples, no qual o autor vai informar o tipo de submissão e ser informado das políticas que deve aceitar. Carrega-se então o arquivo do manuscrito ou da obra organizada e preenche-se um grande formulário com todas as informações necessárias para um catálogo de obras, com dados para catalogação e indexação. Ao fim, confirma-se a submissão e o autor é informado sobre os próximos passos.

3.3.2. Recebimento

A cada nova submissão o Editor recebe um e-mail indicando que uma nova atividade ocorreu no OMP. Ao entrar na página de submissão, a lista de manuscritos submetidos é apresentada, de forma a permitir que o Editor possa dar encaminhamento ao fluxo editorial. Assim, basta o Editor clicar no título da submissão sobre a qual pretende atuar. Nesse momento, como destacado na Figura 27, podem-se tomar algumas ações com a nova submissão.

Figura 27 - Submissão



Fonte: Dos autores (2019).

As ações que o Editor pode executar a cada nova publicação são:

- **Solicitar modificações:** geralmente um Editor, ao receber um novo trabalho, verifica a sua pertinência e adequação. Assim, antes de qualquer ação, podem-se pedir modificações no manuscrito, de forma a complementar ou alterar coisas para que se adapte às políticas da editora;
- **Enviar para avaliador:** caso o Editor julgue que há méritos na submissão, ele a envia para avaliação, de forma a ter a validação pelos pares necessária à publicação de obras científicas;
- **Aceitar submissão:** em muitos casos, o Editor pode aceitar diretamente uma publicação caso ela tenha sido avaliada anteriormente ou por outros motivos, sem necessariamente ter passado por avaliação;
- **Rejeitar submissão:** o Editor pode sumariamente rejeitar uma submissão por não estar de acordo com as políticas editoriais.

Num fluxo editorial, essa pode ser a primeira ação de um editor, visto que chamadas para publicação, via edital ou outro meio, não fazem parte do fluxo, mesmo que possam ser feitas nas notícias no OMP. Entretanto, nota-se a

posição crucial do Editor, visto que ele pode ou não dar continuidade à submissão, pela avaliação do mérito do manuscrito. Caso o Editor faça alterações no manuscrito, o OMP mantém a cópia original submetida e a versão alterada do Editor. Assim, mantém as duas versões caso haja a necessidade de auditoria no processo. O histórico das versões, todas com nomes trocados para manter a isenção, é uma das grandes vantagens do OMP.

3.3.3. Avaliação

O processo de avaliação pelos pares é um dos pilares da ciência, pois valida o conhecimento a ser publicado e dá subsídios às decisões do editor. Esse processo geralmente é um dos gargalos do fluxo editorial, pois leva-se tempo para dar um parecer a uma obra que, por ser um livro, é grande e requer cuidados que garantam a lisura do processo.

O processo de avaliação apoiado pelo OMP pode ser feito das seguintes formas: Duplamente Cega, Cega e Aberta, formas tradicionais na comunicação científica. Assim, ao selecionar o avaliador, o Editor pode selecionar o modo como esse avaliador irá proceder, particularizando, com isso, cada avaliação. O OMP troca o nome dos originais dos manuscritos de forma a descaracterizá-los para garantir a isenção no processo de avaliação.

- **Avaliação duplamente cega:** apenas o editor conhece o autor e os avaliadores, sendo que o OMP omite as identificações, não dando acesso a todos os metadados da submissão.
- **Avaliação cega:** o avaliador tem acesso à identificação do autor, mas o autor não terá acesso à identificação do avaliador. O avaliador tem acesso aos metadados da submissão, mas o autor não tem acesso aos dados do avaliador.
- **Aberta:** o sistema não omite as identificações dos autores e avaliadores, de forma a ter uma avaliação mais transparente. Tanto o autor quanto o avaliador têm acesso aos metadados e informações da página de avaliação.

A etapa de avaliação pode ser feita em rodadas, caso seja necessário. Geralmente o Editor seleciona avaliadores em uma lista fornecida pelo sistema, com os usuários que se cadastraram com esse papel. Caso haja discordância entre os avaliadores ou o Editor ache necessário, pode requerer ao sistema uma nova rodada de avaliação, com novos pareceristas, pois o OMP está preparado para múltiplas rodadas de avaliação.

A página de avaliação, apresentada na Figura 28, indica na parte superior qual a rodada de avaliação. De cima para baixo, apresenta-se qual submissão está sendo avaliada, os avaliadores que foram selecionados, as avaliações efetuadas e a discussão. Na esquerda há as opções de ações do Editor, que podem ser amparadas pela discussão da avaliação.

Figura 28 - Página de avaliação

Situação da rodada 1
Aguardando respostas dos avaliadores.

Arquivos para avaliação Q Buscar Enviar/Selecionar Arquivos

- Manuscrito de livro, QJ5 3 - Livro Completo - vfinal - com novas imagens.docx Manuscrito de livro

Avaliadores Adicionar Avaliador

- Milton Shintaku Solicitação enviada Duplo-cega
Próx. em resposta: 2018-12-24

Avaliações Q Buscar Enviar Arquivo

Sem arquivos

Discussão da avaliação Adicionar comentários

Nome	De	Última resposta	Respostas	Fechado
	Milton Shintaku			

Fonte: Dos autores (2019).

O sistema registra todas as ações e envia e-mails de alerta em todas as etapas do processo de avaliação. Assim, o sistema guarda cópias do manuscrito original submetido, que também é enviado aos avaliadores. Caso os avaliadores façam sugestões no próprio arquivo, pode-se carregar esse novo arquivo, que será guardado pelo OMP — gerenciando-se assim as várias versões do manuscrito.

3.3.4. Editoração

O processo de editoração só ocorre para os manuscritos que foram aceitos e vão ser publicados. Deste modo, depois de todas as discussões da avaliação, com o texto completo e com todas as mudanças já feitas, tem-se a versão para a editoração. Nessa etapa há as discussões sobre a diagramação a ser adotada, a revisão ortográfica e gramatical e a normalização do texto.

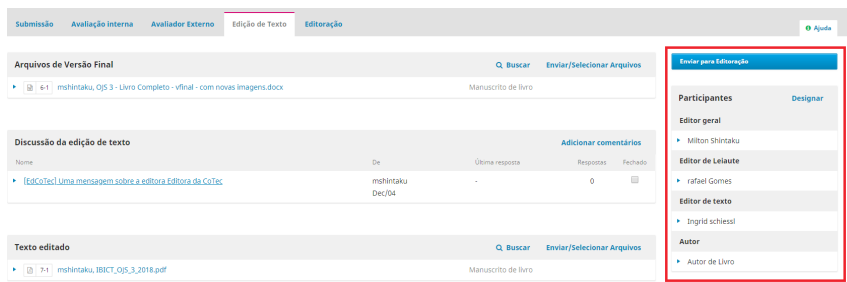
Grande parte das atividades desta etapa ocorre fora do OMP, visto que ele não incorpora ferramentas de diagramação ou edição de texto. Essa limitação se justifica porque o sistema é de gestão de editoras e, geralmente, ferramentas de edição são complexas e mais eficazes se operadas em desktops, com as configurações apropriadas.

Dessa forma, o arquivo, geralmente editável, é baixado para um desktop em que são feitas as alterações para depois ser carregado novamente para o OMP. Esse processo nem sempre é único, pois podem ocorrer mudanças na diagramação, com mudanças de tamanho de páginas, alteração de imagens e outros. Todas as discussões acerca da diagramação podem ficar registradas no OMP, de forma a manter registros dessa etapa.

Com isso, o sistema guarda todo o histórico das versões dos arquivos e comentários, como mostra a Figura 29, em que se inicia esta etapa com o arquivo

aprovado pelos avaliadores e tem-se no final o texto editado (diagramado). Como esta etapa requer a participação de diagramadores, revisores de texto e bibliotecários, é possível designar colaboradores que atuarão na produção do texto final, como apresentado em destaque na Figura 29.

Figura 29 - Produção do texto final



Fonte: Dos autores (2019).

Com isso, o sistema guarda todo o histórico das versões dos arquivos e das discussões sobre a diagramação do texto final, permitindo verificações posteriores, se for o caso. Da mesma forma, registram-se os colaboradores que atuaram nesta etapa. Esses usuários devem ter sido cadastrados anteriormente, com o papel adequado.

3.3.5. Publicação

A produção é a etapa final do fluxo editorial do OMP, na qual o livro é finalizado para ser disponibilizado no catálogo da editora. Para o fluxo de submissão, é a etapa final, na qual registram-se as atividades relacionadas aos formatos de publicação, com as discussões finais, antes que o livro final possa ir para o catálogo da editora.

Para tanto, essa etapa pode ser gerenciada por um gerente de produção, principalmente quando há uma grande quantidade de submissões e quer-se distribuir responsabilidades entre a equipe. Para pequenas editoras, essa tarefa pode ser efetuada por qualquer usuário que tenha acesso a essa etapa. Em todos os casos, as permissões podem ser dadas na gestão de usuários.

Para a realização desta etapa é preciso carregar o livro que foi editorado na etapa passada, para que possa haver as discussões finais e para possibilitar a geração desta obra em vários formatos. Com o modelo digital, podem-se ofertar formatos diferentes, para leitura em dispositivos móveis ou mesmo para impressão, a depender das formas de produção do livro.

A Figura 30 apresenta a aba de produção, com as suas três funcionalidades. A primeira é carregar o documento inicial para essa etapa, geralmente já normalizado, oriundo da etapa passada. Na etapa de discussão, é possível inserir

discussões com adição de elementos, como no exemplo, em que se solicita a adição da capa ao livro. Por fim, podem-se adicionar novos formatos de publicação digital ao livro, de forma a potencializar o acesso ao conteúdo.

Figura 30 - Produção da publicação

The screenshot displays the 'Edição de Texto' (Text Editing) tab in the OMP system. At the top, a navigation bar includes 'Submissão', 'Avaliação Interna', 'Avaliador Externo', 'Edição de Texto', and 'Edição Final'. A green 'Ajuda' button is on the right. Below the navigation, a message states 'Aguardando aprovação.' (Waiting for approval). The main content area is divided into three sections: 1. 'Arquivos prontos para o Leiaute' (Files ready for layout), showing a file '12-1 admin, Diagramacao-PHL-para-Koha-19-06-2018.pdf' with a 'Manuscrito de livro' status. 2. 'Discussão da Editoração' (Editorial Discussion), a table with columns for Name, De (From), Última resposta (Last response), Respostas (Responses), and Fechado (Closed). 3. 'Formatos de publicação' (Publication Formats), a table with columns for Name, Concluir (Complete), and Disponibilidade (Availability). The 'Migração PHL Koha' format is shown as 'Digital (DA)' with a green 'Aprovado' (Approved) button and a 'Disponível' (Available) button. A red box highlights the 'Aprovado' and 'Disponível' buttons in the second row of the table.

Fonte: Dos autores (2019).

Um ponto importante é que o OMP trata tanto de livros abertos quanto dos que podem ser vendidos, ou seja, serve para editoras que distribuem gratuitamente os livros ou os comercializam. Para disponibilizar o livro em acesso aberto, na opção de formatos (Figura 31) será necessário carregar ou selecionar o arquivo do livro no formato desejado e colocá-lo disponível e em acesso aberto, como destacado. Deste modo, ao apresentar o catálogo, fica o link para baixar gratuitamente o livro.

Figura 31 - Formato acesso aberto

This is a close-up of the 'Formatos de publicação' table from the previous figure. The table has three rows. The first row is for 'Migração PHL Koha' with 'Digital (DA)' format, showing 'Aprovado' and 'Disponível' buttons. The second row, highlighted with a red box, shows 'Aprovado' and 'Acesso aberto' buttons. The third row is partially visible, showing '21-1' and 'mshintaku_PHL_Koha.pdf'.

Fonte: Dos autores (2019).

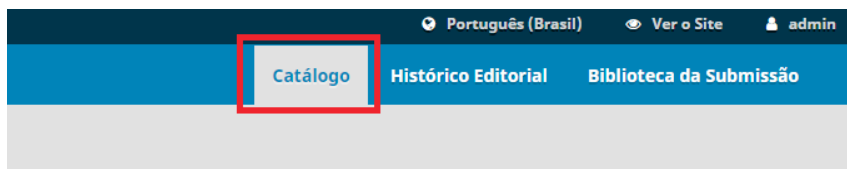
O fluxo editorial apoiado pelo OMP se encerra com o livro finalizado. Entretanto, as tarefas da editora não terminam, passando para a etapa de gestão de catálogo.

3.4. Gestão do catálogo

O catálogo pode ser entendido como a lista de publicações da editora, que pode conter obras públicas ou restritas. Por ser uma lista, cada item é chamado de entrada e composto por informações, ou os chamados metadados da obra. Assim, a gestão do catálogo está ligada à gerência da lista de obras e seus metadados, de forma que os usuários possam acessar as informações.

Ao final do fluxo editorial, com a obra finalizada, inicia-se o processo de gestão de catálogo, de forma a incluir neste o livro, clicando no link existente na página do fluxo editorial, na sua parte superior, como destacado na Figura 32. Essa opção é apresentada apenas na fase de produção, visto que uma obra só deve aparecer no catálogo depois de ser aprovada e editada, ou seja, depois que tiver passado pelo fluxo editorial.

Figura 32 - Gestão do catálogo



Fonte: Dos autores (2019).

Ao iniciar a inserção de uma obra no catálogo, muitas informações já estarão carregadas dos processos anteriores, mas muitas devem ser inseridas. Desta forma, como mostra a Figura 33, o processo de adicionar uma nova obra ao catálogo requer a inserção de informações de cinco abas, todas de metadados que ajudam a informar os usuários.

Figura 33 - Nova obra



Fonte: Dos autores (2019).

As informações a serem inseridas são muito intuitivas e agrupadas:

- **Monografia:** informação da obra, incluindo indicação da categoria do livro, se a editora criou categorias — livros infantis, adultos, de acesso aberto, entre outras;
- **Catálogo:** duas coisas são importantes nesta aba: clicar na criação da nova entrada e carregar a capa para ser apresentada no catálogo;

- **Identificadores:** é preciso inserir algo que identifique a obra — geralmente o ISBN, por exemplo (usado para completar o link do livro);
- **Referências:** inserir a referência bibliográfica;
- **Nome da obra:** informações sobre a comercialização da obra, se for o caso, que aparecerão no catálogo.

Após completar essa atividade, as informações sobre o livro estarão no catálogo, aparecendo no site da editora. Assim, pode-se passar para a gestão do catálogo propriamente dito. Todos os livros inseridos no catálogo aparecem na opção catálogo do Editor ou Administrador, como mostra a Figura 34.

Figura 34 - Catálogo do Editor

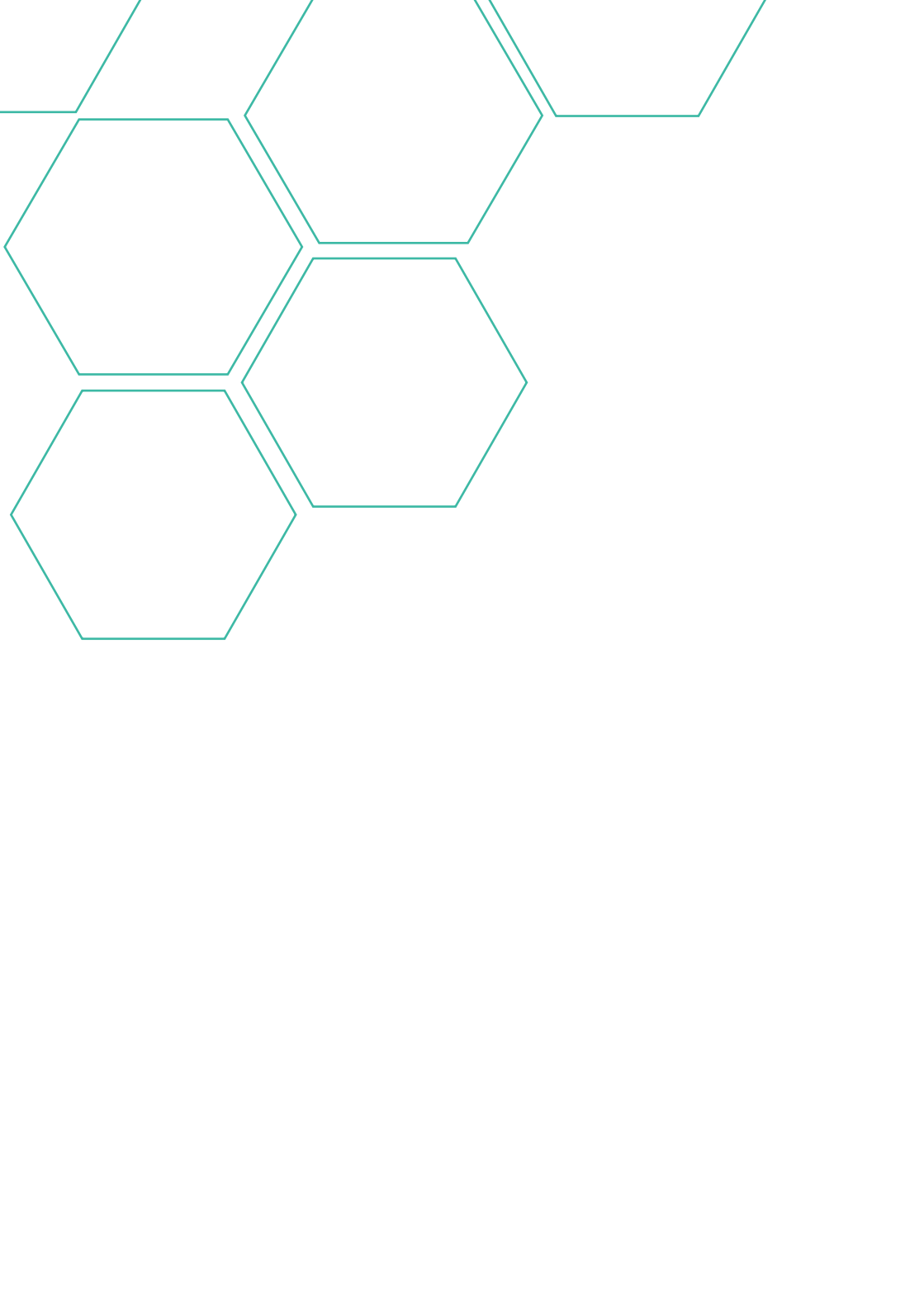
The screenshot shows a web interface for a catalog. At the top, there is a search bar with the text "Buscar" and a "Filtros" button. Below the search bar, there is a table with three columns: "Entrada", "Destacado", and a checkbox for "Novo lançamento". The table contains three entries, each with a number, author names, and a title. The first two entries have checked boxes in the "Destacado" and "Novo lançamento" columns, while the third entry has unchecked boxes. At the bottom of the table, there is a footer with the text "##submission.list.itemsOfTotalMonographs##".

##submission.list.monographs##		Filtros	##submission.list.orderFeatures##
<input type="text" value="Buscar"/>		Nova entrada no catálogo	
		Destacado	##catalog.manage.feature.newRelease##
4	Camila F. Bezerra, Diego José Macedo, Ingrid Schiessel, Jaqueline Rodrigues d... Modelo de Migração do PHL para o Koha Entrada ##submission.catalogEntry.viewSubmission##	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
3	Ronnie Fagundes de Brito, Diego José Macedo Guia do Usuário do OJS 3 Entrada ##submission.catalogEntry.viewSubmission##	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
2	Milton Shintaku, Ronnie Fagundes de Brito Guia de Usuário do Open Monograph Press Entrada ##submission.catalogEntry.viewSubmission##	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
##submission.list.itemsOfTotalMonographs##			

Fonte: Dos autores (2019).

A gestão do catálogo, em grande parte, restringe-se a inserir novas entradas e apontar obras como destaque e como lançamentos no catálogo. Assim, para cada entrada no catálogo, é possível selecionar os registros que serão destacados e os que serão colocados como lançamentos, a fim de dar ênfase a algumas obras e apresentá-las na página inicial da editora com maior distinção.

Todas as atividades efetuadas nesta etapa têm por finalidade gerir a lista apresentada na página da editora. Note-se que a apresentação do catálogo é a principal funcionalidade da página da editora, visto que todos os outros serviços ofertados pelo OMP têm por finalidade publicar o livro, que será inserido no catálogo.

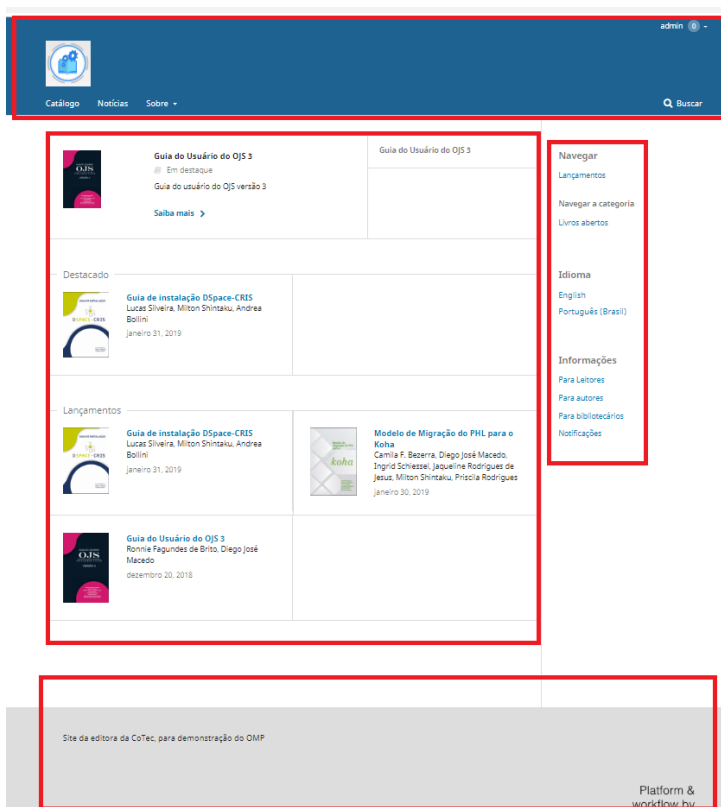


4. Site da editora

O OMP disponibiliza diversos papéis para usuários e muitos deles atuam em alguma atividade apoiada por esse software. Entretanto, grande parte dos clientes ou usuários gerais da editora acessarão o OMP apenas pelo site da editora, principalmente para ter acesso às informações abertas ou àquelas que são cadastradas para ter, muito em cima do catálogo da editora.

De forma básica, o site da editora é composto por quatro seções, como destacado na Figura 35: cabeçalho, área de apresentação, menu lateral e rodapé. Assim, ao navegar pelas páginas, as informações são mostradas na área de apresentação e todas as outras seções, que são estáticas, permanecem fixas.

Figura 35 - Seções do site da editora



Fonte: Dos autores (2019).

O cabeçalho tem por finalidade promover a editora com a sua identidade visual e logotipo, além de fornecer um menu de informações sobre a editora. É nessa área que o OMP oferta a opção de logar ao sistema ou se cadastrar, se for o caso. Assim, pode-se recorrer a essas funcionalidades independentemente da página em que o usuário está.

O menu lateral apresenta uma quantidade de funcionalidades, oferecidas pelo site da editora, que ajudam os usuários a obter informações e navegar pelo acervo. Os itens deste menu podem ser configurados conforme a necessidade da editora, sendo que alguns são padrão. Este menu pode ser mudado de lugar (originalmente à direita), dependendo do estilo a ser implementado no site.

O rodapé é estratégico para apresentar informações sobre a editora ou sobre a instituição à qual a editora está vinculada. Podem-se inserir informações, estratégias de promoção e acesso a outros serviços da editora ou instituição vinculada.

Por fim, a área de apresentação é a seção dinâmica do site, em que as informações são exibidas conforme navega-se pelas diversas opções ofertadas pelo OMP, possibilitando visualizá-las de forma mais fácil, visto que é a maior seção das páginas. Esta área é dinâmica e se adequa à informação apresentada, ajustando-se conforme as configurações feitas pelo Administrador.

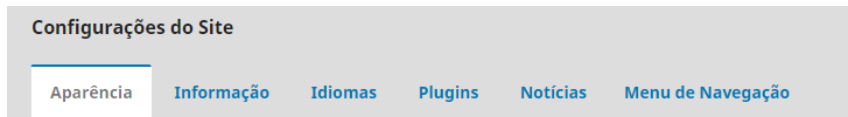
Assim como todos os sistemas informatizados, o site da editora, mesmo que apresente um formato padrão, deve ser adequado à editora ou a sua instituição por meio da implementação de uma identidade visual. Alguns elementos podem ser alterados facilmente por meio das funcionalidades ofertadas na configuração do site da editora.

4.1. Configuração do site da editora

O site da editora é configurável, podendo ser alterado pelo Administrador ou Editor. Para tanto, deve-se logar com um desses perfis e clicar em “Configurações”, selecionando a opção “Website”. Assim, o OMP apresenta a página de configuração do site da editora, com abas (Figura 36) em que se pode alterar, de forma fácil, grande parte do site.

Em muitos casos, a tarefa de configuração do site da editora pode requerer os serviços de um web designer para se obter melhores resultados, de forma a ter uma melhor personalização do site. Mesmo que algumas coisas possam ser alteradas pela interface, por meio das funcionalidades ofertadas pelo OMP, outros itens são mais bem operados por profissionais relacionados a Web Design e Tecnologia da Informação.

Figura 36 - Configurações do site da editora



Fonte: Dos autores (2019).

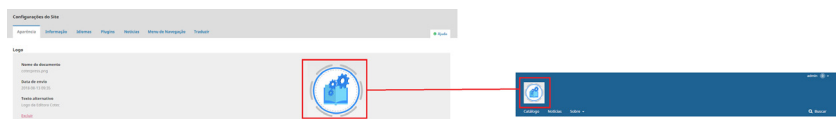
4.1.1. Configurando a aparência do site da editora

Possivelmente, a configuração da aparência do site da editora é uma das principais motivações dos editores, que buscam transformá-lo em atraente aos usuários. Por isso, as configurações apresentam uma quantidade de opções a serem customizadas, com muitos elementos que podem ser alterados diretamente na interface, sem que haja muito trabalho. Em outros, é necessária a atuação de um web designer.

Para muitas editoras, é necessário implementar a identidade visual, visto que precisam estar de acordo com a instituição a que a editora está vinculada, como nos casos das editoras universitárias. Em todos os casos, há algumas limitações, impostas pela estrutura do OMP, que impedem algumas alterações. Mesmo assim, o sistema apresenta facilidades para a configuração da aparência do site. Podem-se alterar os seguintes itens:

- Logotipo: basta selecionar a imagem que desejar como logotipo. Entretanto, deve-se tomar cuidado com o tamanho da imagem, visto que ficará no cabeçalho da página (Figura 37);

Figura 37 - Carregamento do logotipo da editora



Fonte: Dos autores (2019).

- Informação do rodapé: aqui se pode criar o rodapé, inclusive utilizando codificação HTML, de forma a reproduzir o rodapé da instituição à qual a editora está vinculada ou caso se deseje um rodapé com estrutura diferente (Figura 38);

Figura 38 - Inserção das informações do rodapé



Fonte: Dos autores (2019).

- Tema: essa opção requer o trabalho de um web designer para criar um tema para o OMP. Por padrão, o sistema é instalado com um tema básico, que pode ser utilizado como base para a criação de um tema específico para a editora. Tema é uma identidade visual completa;
- Tipografia: possibilita a seleção de fontes para o site;
- Cor: seleciona a cor básica do site (Figura 39);

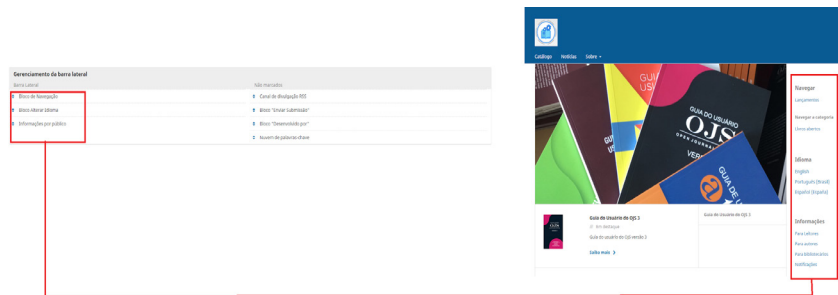
Figura 39 - Seleção da cor básica do site



Fonte: Dos autores (2019).

- Folha de estilo: caso não se queira criar um novo tema, pode-se apenas usar uma folha de estilo para personalizar o site, alterando cores, fontes e imagens nesse documento. Geralmente, baixam-se as folhas de estilo nativas do OMP, que são então modificadas e depois carregadas novamente, de forma a facilitar o trabalho do web designer;
- Gerenciamento da barra lateral: as opções ofertadas pelo menu lateral podem ser alteradas, com a inclusão ou exclusão de elementos, bastando arrastar os elementos de uma coluna para outra, entre a coluna de ativos e a de inativos (Figura 40);

Figura 40 - Gerenciamento da barra lateral



Fonte: Dos autores (2019).

- Capa: se adicionada, exibe uma imagem logo abaixo do cabeçalho, como uma apresentação da editora. Deve-se, no entanto, tomar cuidado com o tamanho da imagem (Figura 41);

Figura 41 - Seleção da capa



Fonte: Dos autores (2019).

- Conteúdo da página inicial: seleção do conteúdo que ficará disponível na área de apresentação da página inicial;
- Conteúdo adicional: informação que aparece ao final da página. Pode ser codificada em HTML para facilitar a apresentação do conteúdo;
- Ordem das publicações: seleciona como as publicações do catálogo serão apresentadas;
- Listas: indica o número de registros que comporão as listas do catálogo;
- Miniaturas das capas: indica o tamanho das capas que aparecem nas listas do catálogo.

Mesmo com algumas limitações, a funcionalidade de configuração da aparência do OMP ajuda bastante os editores a ajustarem o layout do site da editora, sem a necessidade de apoio de web designers e profissionais de Tecnologia da Informação. Mesmo para os web designers essa funcionalidade ajuda muito, visto que as mudanças são dinâmicas e basta salvar para que sejam aplicadas no site.

4.1.2. Informação

No menu lateral há opções para informar certas categorias de usuário sobre o site e a editora — informações específicas que podem ajudar o seu relacionamento com a editora. Essas informações são estáticas, podem ser alteradas a qualquer momento nas configurações e se apresentam como oportunidades da editora de apresentar as suas funcionalidades aos usuários. Há três categorias padrão de usuários para as quais é possível configurar as seções específicas de informação:

- **Leitores:** leitores ou usuários comuns podem acessar o site sem restrição, mas, em alguns casos, algumas funcionalidades são restritas a usuários cadastrados, mesmo que não tenham papéis de atuação direta no site. Por isso, os usuários precisam ser informados dessas facilidades;

- **Autores:** a seção oferta a esses usuários informações sobre como publicar na editora e pode apresentar resumos de políticas de publicação, direitos e restrições. Tem por finalidade iniciar a relação entre produtores de conteúdos e a editora;
- **Bibliotecários:** esses usuários geralmente são responsáveis pelos acervos das bibliotecas e precisam saber como adquirir os livros da editora, mesmo que sejam de acesso aberto, pois precisam saber quais os tipos de licenças, restrições e liberdades aplicáveis.

Sugere-se que essas informações sejam enriquecidas sempre que for necessário, pois são estáticas e requerem atualizações constantes, atentas às mudanças editoriais. As mudanças nas formas de disseminação da informação requerem constante aprimoramento das editoras, para que acompanhem as tendências atuais.

4.1.3. Idiomas

Disponibilizar a troca de idiomas oferta aos usuários do site a opção de ter menus e algumas informações estáticas em outra língua. Por padrão o idioma nativo é o inglês, mas a comunidade de usuários e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) têm mantido a tradução para o português do Brasil.

A configuração de idiomas requer alguns cuidados, visto que possibilita indicar a língua principal do site da editora, trocar o idioma das informações estruturais das páginas do site, como menus e informativos, e trocar os formulários internos de cadastro e submissão. Deste modo, facilita o acesso para usuários de outros idiomas, mesmo que o conteúdo em si não seja convertido para essa língua. Além disso, uma editora pode publicar livros em mais de um idioma.

A configuração de idiomas tem duas etapas:

1. Configuração de idiomas efetuada pelo Administrador: selecionam-se os idiomas que o portal disponibilizará para que os editores escolham quais implantar no site de cada editora. Neste caso, a seleção inicial serve para todos os sites de editoras hospedadas no portal e só pode ser alterada pelo Administrador.
2. Configuração de idiomas efetuada pelo Editor: o Editor, com base nos idiomas instalados pelo Administrador, seleciona qual o idioma principal da editora e em quais idiomas a Interface de Usuário (IU), formulários e submissão estarão disponíveis.

Cabe destacar que o OMP não possui tradução para todas as línguas, pois depende da comunidade de usuários e desenvolvedores para fazê-lo. Por padrão, o OMP é instalado em inglês, o idioma nativo; entretanto, muitos grupos têm se esforçado para manter traduções em diversas línguas.

4.1.4. Plugins

A ideia básica de um plugin é a de uma funcionalidade, implementada em código de computador, que pode ser adicionada a um software pronto, como um aditivo. Assim, podem-se estender as funcionalidades de uma ferramenta, adicionando aplicações desenvolvidas externamente de forma fácil e rápida. Plugins geralmente integram funcionalidades sem integração de código, ou seja, mantêm certa independência do sistema em que são aplicados.

Muitos plugins do OMP são desenvolvidos por instituições parceiras ou usuários da ferramenta. Podem ser incorporados nas próximas versões ou manter-se independentes, dependendo das funcionalidades ofertadas. Qualquer instituição pode desenvolver plugins para o OMP, desde que atenda às questões de conexão e padrão de linguagens e estrutura.

O OMP disponibiliza vários plugins que o Editor pode selecionar e disponibilizar para o site da sua editora. Para tanto, há duas abas nesta configuração:

- **Plugins instalados:** apresenta todos os plugins que estão instalados, dando ao Editor a opção de ativá-los ou não. Instalar um plugin não o ativa, apenas coloca-o na lista de disponibilidade para ser ativado. Após a ativação, por meio de marcação, as funcionalidades do plugin ficam disponíveis imediatamente.
- **Galeria de plugins:** apresenta uma lista dos plugins que podem ser instalados por meio da interface. Em alguns casos, plugins podem ser adicionados pelo Administrador ou equipe de tecnologia de informação.

Plugins são peças importantes para adicionar funcionalidades ao OMP, além de apresentar oportunidades de colaboração de equipes de usuários de todo o mundo. Softwares livres são construídos colaborativamente, com o apoio da comunidade e muito pelo desenvolvimento de plugins que posteriormente são integrados ao software. Plugins geralmente nascem da necessidade de uma instituição que compartilha a solução com outros usuários, ajudando na evolução da ferramenta.

4.1.5. Notícias

Uma das formas de interação entre a editora e seus usuários é por meio de notícias, que, no caso do OMP, estão disponíveis na opção Notícias, situada no Cabeçalho. Assim, para inserir novas notícias, o Editor faz uso das

configurações do site, na opção Notícias, na qual insere informações que podem ser úteis à editora e aos seus usuários.

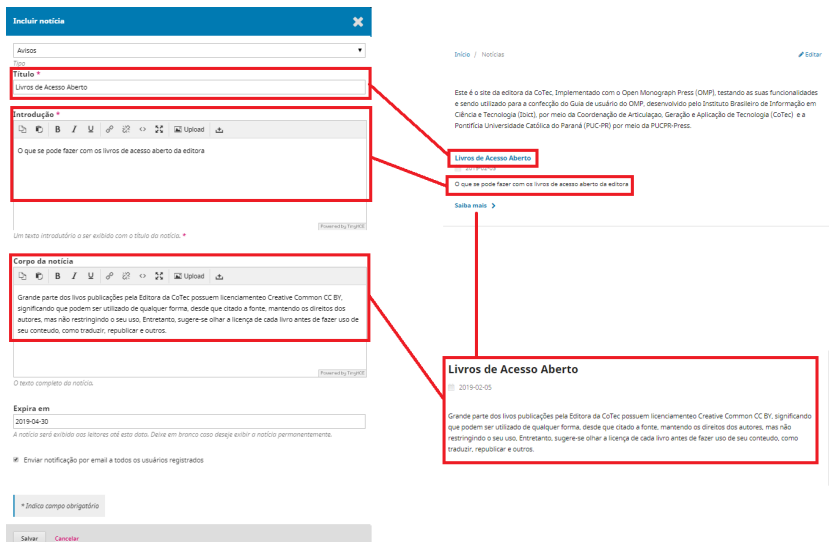
A opção Notícias pode ser dividida em quatro seções, cada qual atuando em um determinado ponto. A primeira trata de dar permissão ao Gerente da Editora para publicar notícias e configurar quantas notícias serão apresentadas no site da editora. Assim, distribuem-se as responsabilidades e padroniza-se a apresentação das notícias.

A seguir pode-se colocar um texto para estar fixo nas notícias. Este texto pode apresentar a editora e suas notícias. Todas as notícias podem ser codificadas em HTML para dar uma melhor apresentação, além de possibilitar a inclusão de imagens em formatações diferentes. Nesse caso a ajuda de um web designer pode ser útil, se optarem por inserir texto em HTML.

A seguir, o OMP oferta a criação de tipos de notícias, de forma a auxiliar a organização das informações a serem divulgadas. É possível criar categorias de notícias, como Dicas para Usuários, Avisos e outros. Com isso, organizam-se as informações disseminadas, o que auxilia a interação com os usuários na medida em que se pode enfatizar ou direcionar notícias para determinados públicos.

Por fim, ao inserir uma notícia, o OMP abre uma janela pop-up para colocar as informações (Figura 42). Nela, seleciona-se o tipo de notícia (já criado em ações passadas), inserem-se o título e introdução, que aparecem na página de notícias, e o corpo da notícia, que é acessível pelo link de “Saiba mais”. Toda notícia tem um tempo de vida durante o qual fica aparente, selecionável pelo campo de tempo de expiração.

Figura 42 - Inclusão de notícias



Fonte: Dos autores (2019).

Por ser um bom canal de interação com os usuários, as notícias devem ser mantidas atualizadas, de forma a ofertar informações recentes, úteis e de interesse aos seus leitores e atrair usuários. A gestão de notícias pode ser delegada a outros editores, como os de conteúdo, mas deve ser gerida conforme políticas bem estruturadas.

4.1.6. Menu de Navegação

O Menu de Navegação se refere aos dois menus existentes no OMP, situados no cabeçalho, como destacado na Figura 43. O primeiro é denominado Menu de Navegação de Usuário (situado na parte superior à direita da tela) e o segundo é o Menu de Navegação Primário (situado abaixo do Logotipo da editora).

Figura 43 - Menu de Navegação



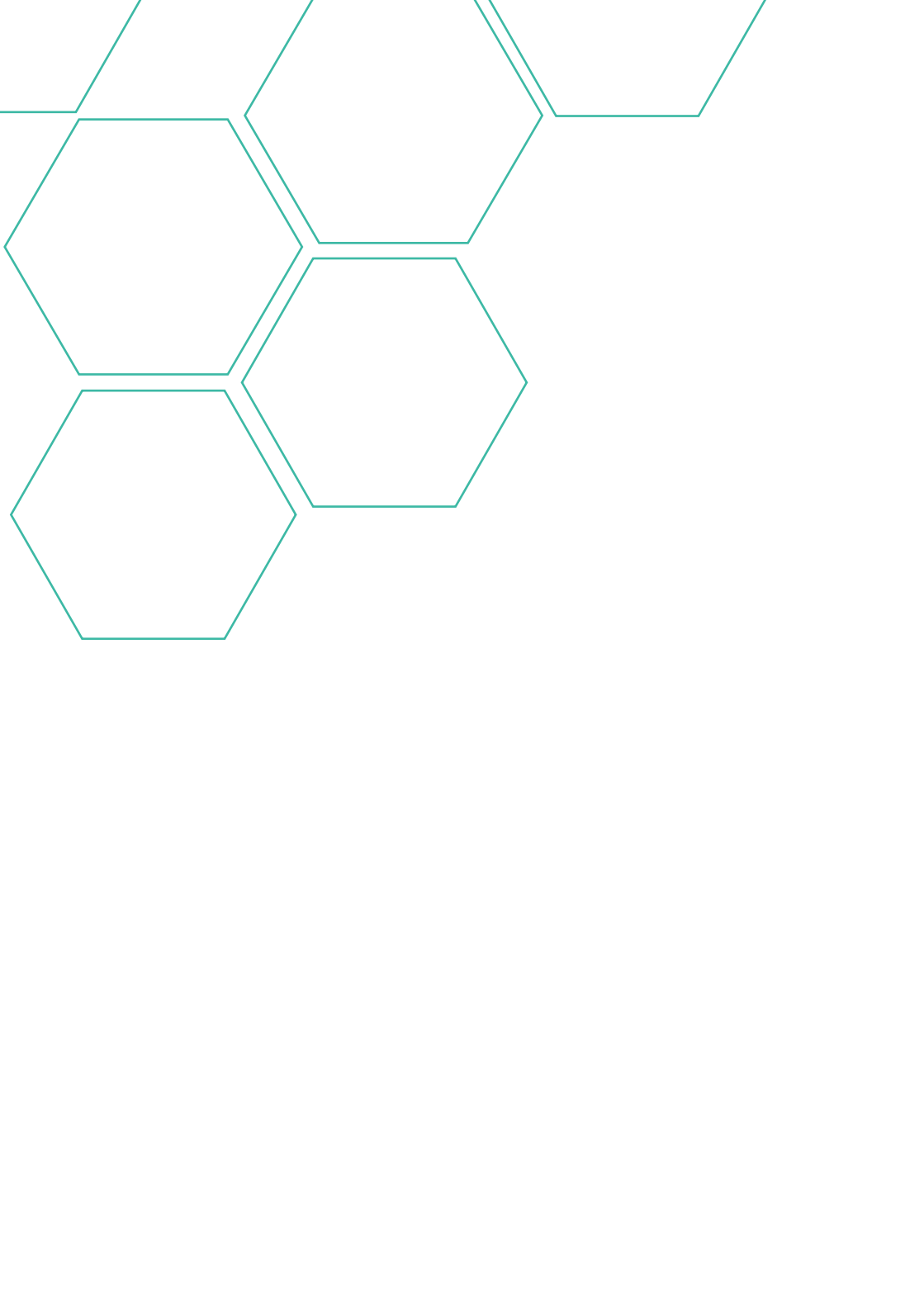
Fonte: Dos autores (2019).

O Menu de Usuário é chamado assim por se ajustar às permissões de cada usuário. Caso não esteja logado, fica a opção de se identificar (login) e, quando se está logado, este menu apresenta atalhos para as funcionalidades do usuário. Caso o usuário seja Autor, há um atalho para as suas submissões; se for Editor, o atalho é para o painel de controle e assim por diante. O Menu de Navegação Primário, por sua vez, apresenta os serviços e informações do site da editora, como o catálogo e as notícias. Seus itens são fixos para todos os usuários.

A gestão de Menus de Navegação dá-se em dois níveis:

- **Gerenciar Menu:** adicionar ou alterar menus existentes;
- **Gerenciar Item de Menu:** adicionar ou alterar Itens de Menu.

Para muitas editoras, esses dois menus bastam, sendo necessário apenas adicionar itens de menu, principalmente no Menu de Navegação Primário. Desse modo, bastaria adicionar itens de menu e depois indicar que esses itens devem aparecer no menu desejado. O processo é simples: basta arrastar o item para a área do menu. Ao criar um item de menu, pode-se selecionar uma página customizada ou externa.



5. O OMP na PUCPR

Este capítulo foi escrito pela Equipe de implementação do OMP na PUCPR.

5.1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

A PUCPR integra o Grupo Marista e, há 60 anos, oferece uma formação integral e diferenciada, para o desenvolvimento de competências técnicas profissionais. A marca da instituição é reconhecida nacional e internacionalmente por sua tradição e excelência, sendo a PUCPR considerada uma das três melhores universidades privadas do país¹ e uma das melhores da América Latina e do mundo², além de ser a melhor universidade comunitária do Brasil em ensino na área de saúde³. Para isso, a PUCPR conta com uma equipe de professores com elevada qualificação acadêmica e metodologias de vanguarda que valorizam e estimulam o protagonismo do estudante. Além de ter uma estrutura completa que permite o máximo aproveitamento da vida acadêmica, investe na pesquisa científica em busca de descobertas que beneficiem a sociedade, promovendo projetos culturais e de formação humana.

5.2. PUCPRESS, a editora da PUCPR

Unir o conhecimento produzido pela academia com as necessidades da sociedade: este é o objetivo das principais publicações da PUCPRESS, editora da PUCPR desde 1983 e anteriormente conhecida como Editora Champagnat. Suas obras contribuem para o desenvolvimento de competências fundamentais para um mundo complexo e em constante transformação.

Para que as publicações da PUCPRESS atinjam ainda mais reconhecimento e projeção em âmbito nacional e internacional, valores maristas, excelência e inovação norteiam os processos editoriais. O conteúdo acadêmico e profissional é disponibilizado nos formatos de livros digitais e impressos e revistas científicas, além de parcerias estratégicas e eventos de divulgação. A PUCPRESS presta assessoria aos seus autores desde o planejamento da publicação, passando pelas etapas de avaliação e projeto editorial, até a escolha das melhores estratégias de distribuição do conteúdo.

Como resultado desse compromisso, a PUCPRESS é vencedora do 60º Prêmio Jabuti 2018 na categoria Ciências, do eixo Ensaios, 3ª colocada no Prêmio ABEU 2018, na categoria Ciências naturais e matemáticas, e duas vezes finalista dos Prêmios Jabuti, em 2014 e 2016.

¹ Ranking Universitário Folha de S. Paulo 2017.

² Times Higher Education Latin America University Rankings 2017 e Times Higher Education World University Rankings 2018.

³ Times Higher Education World University Rankings 2018 by subject: clinical, pre-clinical and health.

5.3. Política editorial da PUCPRESS

O Conselho Editorial da PUCPRESS conta com professores doutores representantes de todas as Escolas da PUCPR (Escola de Arquitetura e Design, Escola de Ciências da Vida, Escola de Comunicação e Artes, Escola de Direito, Escola de Educação e Humanidades, Escola de Medicina, Escola de Negócios e Escola Politécnica) e com apoio de pareceristas *ad hoc* nacionais e internacionais a fim de avaliar apropriadamente os manuscritos recebidos de diferentes áreas de conhecimento. A editora recebe submissões da PUCPR, bem como de toda a comunidade acadêmica nacional e internacional, e realiza avaliação por pares do tipo duplo-cego para os manuscritos.

5.4. Implementação do OMP na PUCPR

O Open Monograph Press foi escolhido pela PUCPRESS por se tratar de um sistema que se mostrou aderente aos processos editoriais de submissão, avaliação e distribuição de publicações, em substituição a um sistema legado em 2017.

Após avaliação de outros sistemas similares, pode-se listar como fatores essenciais para a decisão pelo OMP nesta editora: o domínio da ferramenta OJS pela equipe, a credibilidade dos sistemas disponibilizados pelo PKP, o fato de o sistema ser *open source*, exigindo apenas custos e recursos internos para sua implantação, e em especial a disponibilidade do Ibict de colaborar na implementação.

Escolhido o sistema, o primeiro passo para sua implementação foi a definição da equipe de projeto, das competências necessárias para cada fase e das responsabilidades. Em resumo, os pacotes de trabalhos necessários para implementação do sistema foram os listados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Pacotes de trabalho necessários para implementação do OMP na PUCPR

Atividade	Área responsável
1. Definição de cronograma e responsabilidades	Editora
2. Autoaprendizado sobre o sistema	Editora
3. Indicação da necessidade de servidor para acomodar o sistema	Editora
4. Disponibilização do servidor e do sistema em ambiente de homologação	TI da universidade
5. Verificação da aderência de processos ao sistema	Editora
6. Configuração do sistema	Editora
7. Treinamento da equipe	Editora
8. Uso do sistema em caráter de testes	Editora
9. Resolução de problemas da primeira fase	Ibict/Editora/TI
10. Correção de problemas	Ibict/Editora/TI
11. Go live do sistema (ambiente de produção)	TI
12. Validação final do sistema pós-Go live	Editora

Fonte: Dos autores (2019).

A seguir estão detalhadas as atividades realizadas para implantação do sistema.

1. Definição de cronograma e responsabilidades

A equipe da editora, patrocinadora do projeto de implementação do sistema, iniciou a abertura do projeto propondo um cronograma de implementação. Principalmente, foram elencadas as tarefas que poderiam ser realizadas pela própria equipe da editora (coordenadora, editor, revisores, designers e equipe administrativa) e quais informações deveriam ser realizadas por equipe especializada em Tecnologia da Informação. Cabe ressaltar que a aquisição, preparação e manutenção de servidores e sistemas é realizada pela equipe de Tecnologia da Informação da universidade, por se tratar de uma atividade especializada.

2. Autoaprendizado sobre o sistema

Em todas as etapas da implementação houve necessidade de busca de informações e aprendizado sobre o sistema, pois, na ocasião, não havia documentação detalhada disponível. Nesta etapa, algumas consultas também foram realizadas ao Ibict.

3. Indicação da necessidade de servidor para acomodar o sistema

Nesta etapa, foram buscadas junto ao OMP todas as configurações necessárias para acomodar o sistema e seu banco de dados em servidor dedicado na PUCPR, para que fosse possível abrir o projeto com equipe de TI e fazer a solicitação correta do ambiente necessário. Foram previstas duas situações de uso: o ambiente de homologação (para a fase de testes, disponível apenas para equipe da editora) e o ambiente de produção (versão final do sistema para todos os usuários dentro e fora da universidade). Notem que as configurações necessárias estão bastante esclarecidas neste manual no capítulo 2.

4. Disponibilização do servidor e do sistema em ambiente de homologação

A preparação do ambiente em servidor foi bastante específica e realizada totalmente pela equipe de TI da Universidade. Foi uma das fases mais sensíveis, considerando que o sistema possuía especificações diferentes das exigidas pelos sistemas da Universidade naquela ocasião. Algumas dúvidas técnicas foram indicadas pela TI e resolvidas com o Ibict, com intermediação da equipe da editora.

5. Verificação da aderência de processos ao sistema

Por ocasião da disponibilização do sistema, a editora realizou o estudo dos fluxos de trabalho editorial e de e-commerce disponibilizados pelo OMP, para que houvesse unidade nos processos de trabalho e do sistema. Um

dos detalhes é que a nomenclatura padrão das etapas do processo editorial nem sempre coincide com os mesmos nomes utilizados pela editora, como, por exemplo, Projeto Gráfico (editora) e Edição de Layout (OMP). Como o sistema é bastante profissional e as etapas editoriais, universais, ainda que respeitadas as especificidades de cada casa publicadora, não houve pontos que exigissem maior atenção. Além disso, antes de se iniciar o uso do OMP, devem estar definidas as políticas de avaliação, submissão e distribuição para que possam ser configuradas em sistema, tais como tempo de avaliação, regras de disparos de contato aos autores, livros de acesso gratuito, regras de pagamento, entre outras definições editoriais e comerciais. As definições dos papéis de usuários também precisam ser pensadas com antecedência, para evitar instabilidade durante o uso do sistema.

6. Configuração do sistema

A configuração do sistema foi realizada inteiramente pelo editor responsável por sua implementação, por ser especialista no sistema OJS, além de ter conhecimento completo a respeito dos processos e políticas de submissão, avaliação e distribuição. Esta fase não foi uma atividade complexa; no entanto, foi trabalhosa por exigir as definições de fluxo e de catálogo e a aplicação das políticas. Durante a configuração do sistema também foram elaborados todos os textos e informações a respeito da editora que deveriam ser mostrados nas abas e campos do OMP.

7. Treinamento da equipe

O treinamento da equipe foi realizado pelo editor responsável pela configuração do sistema, ainda em ambiente de homologação com visibilidade apenas pelos usuários da editora.

8. Uso do sistema em ambiente de homologação

Para garantir testes realistas, a equipe completa da editora realizou todos os testes com o uso do sistema em situações reais, com exceção daqueles que necessitavam de autores. Por questões de segurança, o sistema estava disponível apenas para equipe da editora, logo, as etapas de autores (submissão, recebimento de parecer, aprovações editoriais) foram simuladas pela equipe da editora.

9. Resolução de problemas da primeira fase

A equipe utilizou o sistema por mais de um mês e os principais problemas levantados foram: a) traduções de alguns menus que apareciam incorretamente; b) atribuição automática de DOI para todos os livros postados no catálogo; c) necessidade de realizar o processo completo para poder inserir os livros no catálogo da editora.

10. Correção de problemas

Os problemas listados na fase 9 eram bastante específicos do sistema e não possibilitavam uma solução pela interface, então a equipe do Ibict foi consultada para orientar as soluções:

- a. Para correção dos menus havia necessidade de ajustes dos scripts do sistema no próprio banco de dados, o que requereu informação muito específica de TI, bem como o acesso ao banco de dados através de autorizações e software específicos;
- b. Através do plugin do sistema, desabilitou-se a atribuição automática de DOI, visto que o registro DOI estava sendo atribuído para as publicações impressas e o procedimento atualmente em vigor prevê DOI apenas para publicações digitais, em especial aquelas em acesso aberto;
- c. Para os livros publicados anteriormente à implementação do sistema, foi necessário fazer o processo completo desde a submissão. Para tanto, foi necessário atribuir o papel de Gerente da Editora para a equipe comercial poder realizar o upload de todos os livros no catálogo.

11. *Go Live* do sistema (ambiente de produção)

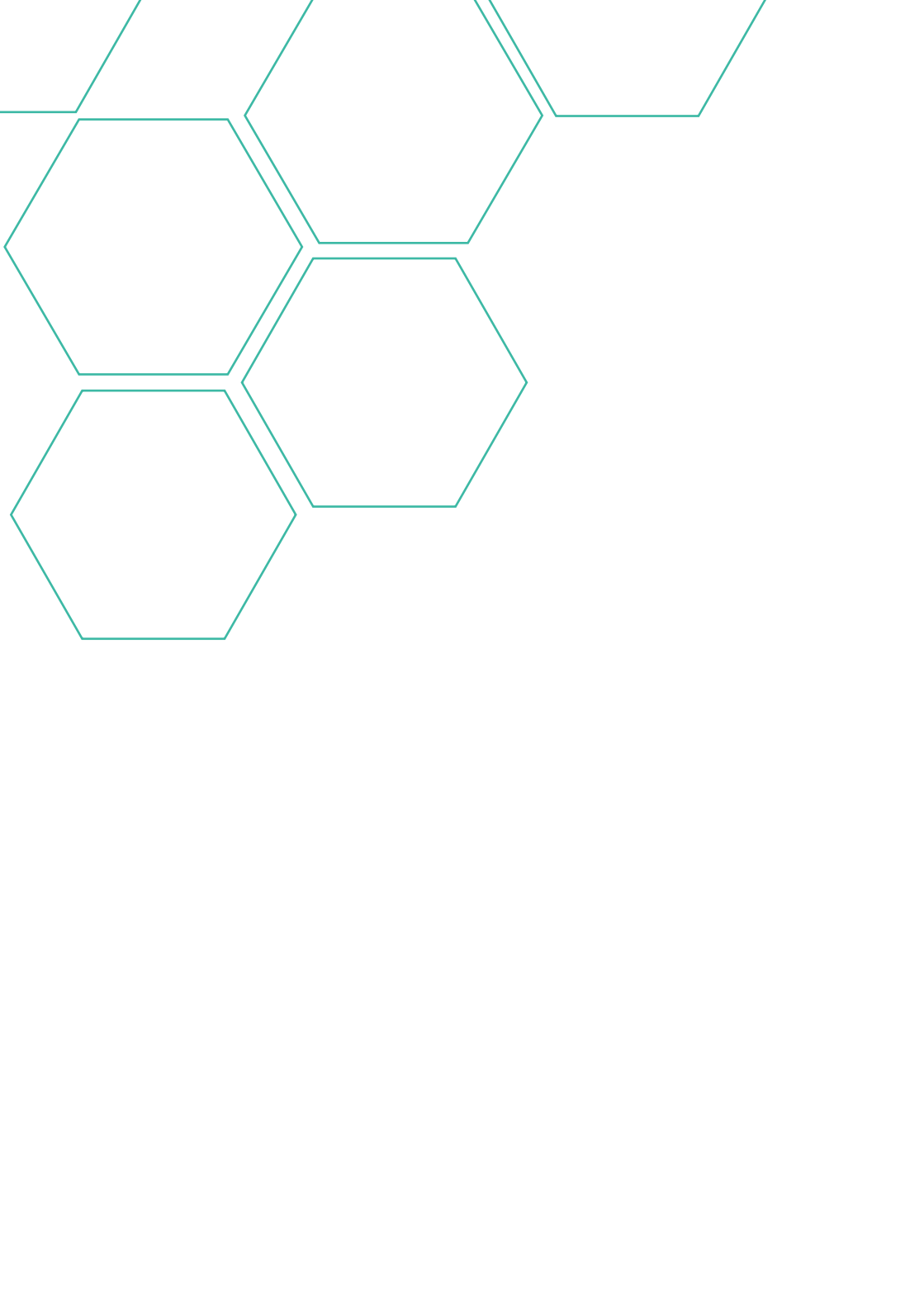
Como o ambiente de homologação foi altamente testado e corrigido, solicitamos à equipe de TI que o sistema fosse espelhado para o ambiente de produção. Esta é uma etapa realizada pela equipe de TI da Universidade, por se tratar de atividade especializada.

12. Validação final do sistema pós-*Go Live*

Imediatamente após a liberação do sistema em ambiente de produção, a equipe da editora conferiu todo o funcionamento do sistema para validar os detalhes necessários e verificou que o sistema foi migrado de ambiente em perfeitas condições, sem necessidade de correções ou ajustes. Com isso, começou a etapa de divulgação do novo site.

Como considerações finais, pode-se afirmar que o sistema é bastante adequado às necessidades da edição universitária, no entanto, algum conhecimento técnico da parte de TI é requerido, e pode exceder as competências dos profissionais de edição de livros.

Em observação adicional, o sistema legado para submissão de manuscritos possuía duas abas: a gestão para periódicos científicos e a gestão de manuscritos de livros. Desta forma, os sistemas OJS e OMP foram implementados paralelamente, mas em cronogramas distintos, com prioridade ao sistema de periódicos científicos. Isto, em determinado momento, propiciou um cronograma mais longo do que o inicialmente planejado para a implementação do OMP.



Referências

- ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Aplicação do Open Monograph Press por editoras brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016. *Textos...* Bahia: Ancib, 2016. Disponível em: < <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3646/2493> >. Acesso em: 20 jan. 2018.
- BJÖRK, Bo-Christer. A model of scientific communication as a global distributed information system. *Information Research*, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2209586> >. Acesso em: 05 jan. 2018.
- CASO, Roberto. Open Access to Legal Scholarship and Copyright Rules: a law and technology perspective. In: LAW VIA THE INTERNET: FREE ACCESS, QUALITY OF INFORMATION, EFFECTIVENESS OF RIGHTS, 9., 2009. Proceedings... Florence: European Press Academic Publishing, 2009, p. 97-110. Disponível em: < <https://ssrn.com/abstract=1429982> >. Acesso em: 20 jan. 2018.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*. São Paulo: Unesp, 1998.
- OLIVEIRA, Adriana Carla Silva de; DIAS, Guilherme Ataíde. Avaliando a editoração de e-books em ambientes de editoras universitárias: uma aplicação do Open Monograph Press. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 15., 2014, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2014.
- ROBERTS, Nigel K. Scientific fraud. *Journal of Insurance Medicine*, v. 31, n. 2, p. 56-58, 1999. Disponível em: < <https://pdfs.semanticscholar.org/8c4a/90963d030f3edd906d4029e8f4f775f985aa.pdf> >. Acesso em: 20 jan. 2018.
- RODRIGUES, Charles; VIEIRA, Angel Freddy Godoy. As interlocuções existentes entre os modelos de negócios para e-books em bibliotecas e o digital rights management (DRM) no mercado editorial. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. *Anais...* Salvador: Ancib, 2015. Disponível em: < <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2717> >. Acesso em: 19 jun. 2018.
- SANFILIPPO, Tony. Production, Marketing, and Legal Challenges: The University Press Perspective on E-Books in Libraries. In: WARD, Suzanne M.; FREEMAN, Robert S.; NIXON, Judith M. *Academic e-books: Publishers, librarians, and users*. West Lafayette: Purdue University Press, 2017. Disponível em: < <http://www.thepress.purdue.edu/titles/academic-e-books-publishers-librarians-and-users> >. Acesso em: 20 jan. 2018.
- SERRA, Liliana Giusti; SILVA, José Fernando Modesto da. Empréstimo de dispositivos de leitura em bibliotecas: análise de experiências. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 22, n. 2, p. 264-276, 2017. Disponível em: < <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002843167.pdf> >. Acesso em: 20 jan. 2018.
- VASSALO, N. An Industry Perspective: publishing in the digital age. In: WARD, Suzanne M.; FREEMAN, Robert S.; NIXON, Judith M. *Academic e-books: Publishers, librarians, and users*. West Lafayette: Purdue University Press, 2017. Disponível em: < <http://www.thepress.purdue.edu/titles/academic-e-books-publishers-librarians-and-users> >. Acesso em: 20 jan. 2018.
- WILLINSKY, John. Toward the design of an open monograph press. *Journal of Electronic Publishing*, v. 12, n. 1, 2009. Disponível em: < <https://quod.lib.umich.edu/jjep/3336451.0012.103?view=text;rgn=main#top> >. Acesso em: 20 jan. 2018.

Leitura complementar

[Best Practice for Peer Review of Scholarly Books](#)

[Understanding the Publishing Process: How to publish in scientific and medical journals](#)

[Understanding the Book Proposal Review Process](#)

[What is the peer review process for books?](#)

[Advice for Authors, Reviewers, Publishers, and Editors of Literary Scholarship](#)

[Palgrave's Publishing Guidelines](#)

[Editorial: On Editing and Being an Editor](#)

[Handbook for Academic Authors](#)

Sobre os autores



Milton Shintaku

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8605833104600600>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6476-4953>

Mestre e doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB), Coordenador de Articulação, Geração e Aplicação de Tecnologia (CoTec) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Possui estudos sobre tecnologias para Gestão da Informação.



Ronnie Fagundes de Brito

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9015008667871372>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3979-603X>

Bacharel em Sistemas de Informação (2004), mestre e doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Tem experiência na área de Mídia e Conhecimento na Educação e Acessibilidade. Atualmente é tecnologista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, atuando na promoção de ferramentas para o acesso aberto e gestão da informação.


**Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia (Ibict)**

Setor de Autarquias Sul (SAUS)
Quadra 05 Lote 06, Bloco H – 5º Andar
CEP 70070-912 - Brasília / DF
Telefones: + 55 (61) 3217-6360 /
+ 55 (61) 3217-6350
www.ibict.br

Rua Lauro Muller, 455 - 4º Andar - Botafogo
CEP 22290-160 - Rio de Janeiro / RJ
Telefone: + 55 (21) 2275-0321
Fax: + 55 (21) 2275-3590

PUCPRESS

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio
da Administração - 6º andar
Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR
Telefones: +55 (41) 3271-1701 /
+55 (41) 99860-2728
pucpress@pucpr.br



A colaboração entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) resultou em uma obra destinada às editoras científicas brasileiras com a proposta de aprimorar os seus processos de informatização e incentivar a produção e divulgação de conhecimento de maneira multidisciplinar. Pioneiro no apoio ao uso do Open Monograph Press, o Guia orienta editoras a informatizar processos editoriais e desenvolver sites para disseminação de acervo. Mais do que uma publicação, os autores deste trabalho enxergam o Guia de Usuário do OMP como uma oportunidade de contribuir com a comunidade de editores no Brasil e incentivar um ofício basilar na produção de conhecimento e no avanço da ciência.



ibict

Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia



PUCPRESS